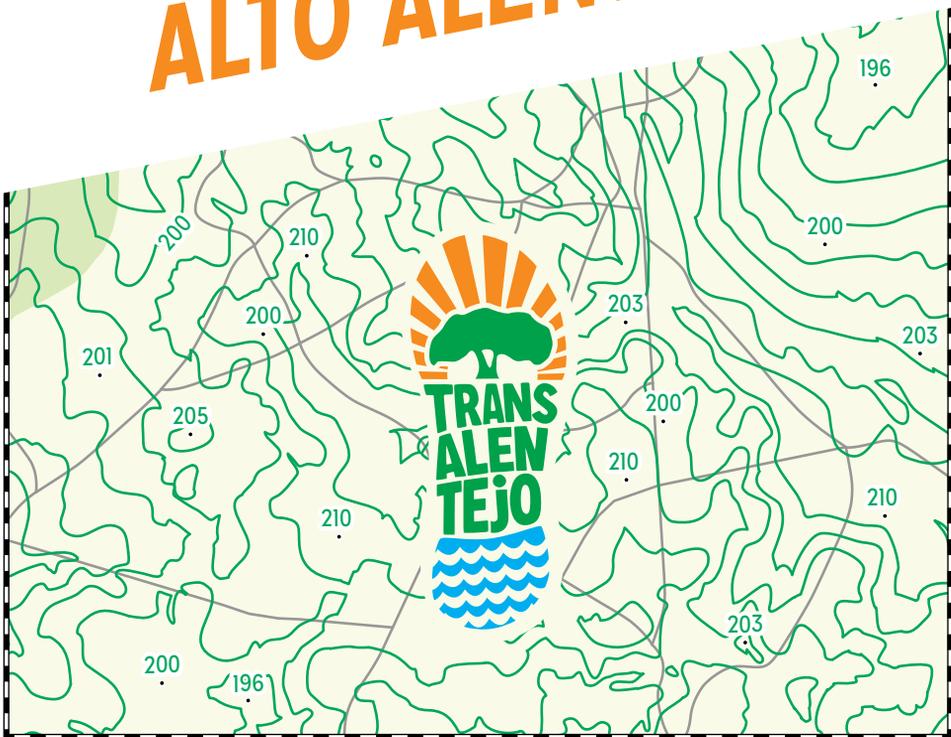


ALENTEJO  
**TRANSALENTEJO**  
**PERCURSOS  
PEDESTRES**  
**ALTO ALENTEJO**



Co Financiado por

ALENTEJO PORTUGAL  
**TRANSALENTEJO**  
**PERCURSOS**  
**PEDESTRES**  
**ALTO ALENTEJO**



# ÍNDICE

**04** Enquadramento / Localização Regional

**05** Legenda do mapa / Contactos úteis e de emergência

**06** Descrição / Como utilizar o guia

**07** Sinalética / Sugestões de conduta e segurança

**08** Trilho da Mina de Ouro do Conhal Monte do Arneiro (Santana), Nisa

*Distância: 8,5Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Baixo*

**12** Arribas do Tejo

*Belver, Gavião  
Distância: 16Km  
Duração aproximada: 4h a 5h  
Grau de dificuldade: Médio +*

**16** Paisagens Fantásticas de Póvoa e Meadas

*Póvoa e Meadas, Castelo de Vide  
Distância: 13,2Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Médio*

**20** Fabulosa Barragem da Apartadura

*Barragem da Apartadura, Marvão  
Distância: 8,5Km  
Duração aproximada: 2h a 3h  
Grau de dificuldade: Médio*

**24** Rota Histórica de Flor da Rosa

*Flor da Rosa, Crato  
Distância: 20,8Km  
Duração aproximada: 5h a 6h  
Grau de dificuldade: Alto*

**28** Rota de Peregrinação do Senhor dos Afritos

*Portalegre  
Distância: 15Km  
Duração aproximada: 4h a 5h  
Grau de dificuldade: Médio*

# FICHA TÉCNICA

**Edição:** Turismo do Alentejo, ERT (DATA)  
**Autoria dos Percursos:** Municípios de Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre e Soussel.  
**Coordenação Técnica:** SAL Sistemas de Ar Livre Lda.  
**Textos:** José Pedro Calheiros  
**Fotografias:** SAL e Direitos Reservados  
**Base Cartográfica:** Centro de Informação Geoespacial do Exército

Turismo do Alentejo, ERT  
Praça da República, 12 - 1º - Apartado 335 - 7800-427 Beja  
Tel. +351 284 313 540 - geral@turismodalentejo-ert.pt  
www.visitalentejo.pt; www.portuguesetrails.com

**32** Rota do Castelo de Seda

*Seda, Alter do Chão  
Distância: 10,4Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Baixo*

**36** Olhar Montargil

*Montargil, Ponte de Sôr  
Distância: 7,4Km  
Duração aproximada: 2h a 3h  
Grau de dificuldade: Baixo*

**40** Espelho de Água do Maranhão de Avis

*Barragem do Maranhão, Avis  
Distância: 7,1Km  
Duração aproximada: 2h a 3h  
Grau de dificuldade: Baixo*

**44** À Descoberta da Ribeira Grande Fronteira

*Distância: 7,3Km  
Duração aproximada: 2h a 3h  
Grau de dificuldade: Médio -*

**48** Fantástica Serra de São Miguel Soussel

*Distância: 10,6Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Médio -*

**52** Rota das Antas de Rabuje Monforte

*Distância: 13,4km, ida e volta  
Duração aproximada: 4h a 5h  
Grau de dificuldade: Médio*

**56** Forte e Valorosa Vila de Arronches

*Arronches  
Distância: 10Km  
Duração aproximada: 3h a 4h  
Grau de dificuldade: Baixo*

**60** Defesas de Campo Maior

*Campo Maior  
Distância: 7,5Km  
Duração aproximada: 2h a 3h  
Grau de dificuldade: Médio*

**64** Linhas de Elvas

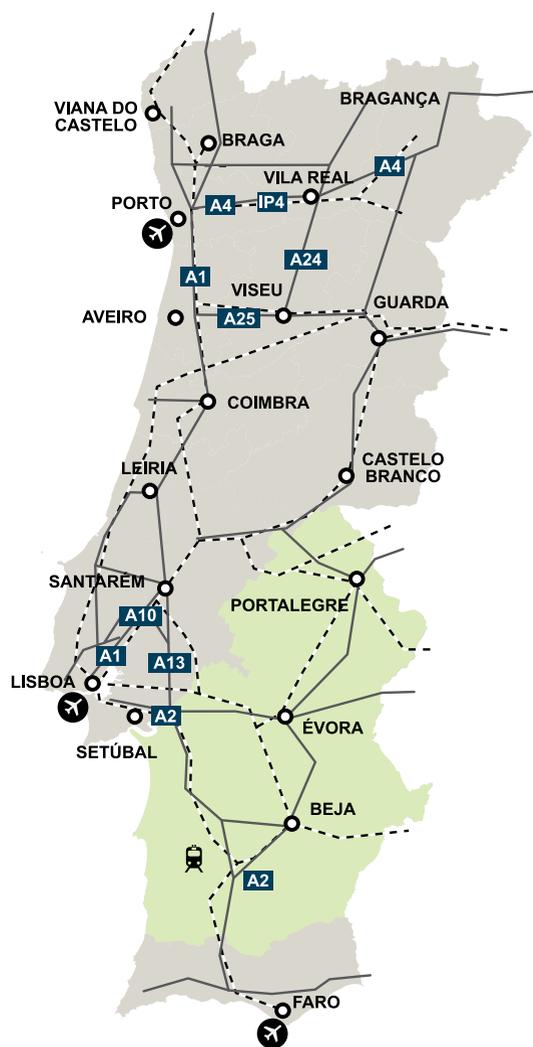
*Elvas  
Distância: 6Km  
Duração aproximada: 2h  
Grau de dificuldade: Baixo*

**Concepção Gráfica:** InfoPortugal  
**Traduções:** Inpokulis.Lda.  
**Impressão:** Estria, Produções Gráficas, S.A.  
**Tiragem:** 7500  
**Depósito Legal:** 469470/20  
**ISBN:** 978-989-54791-0-8  
**Guias e mapas on-line:** www.visitalentejo.pt

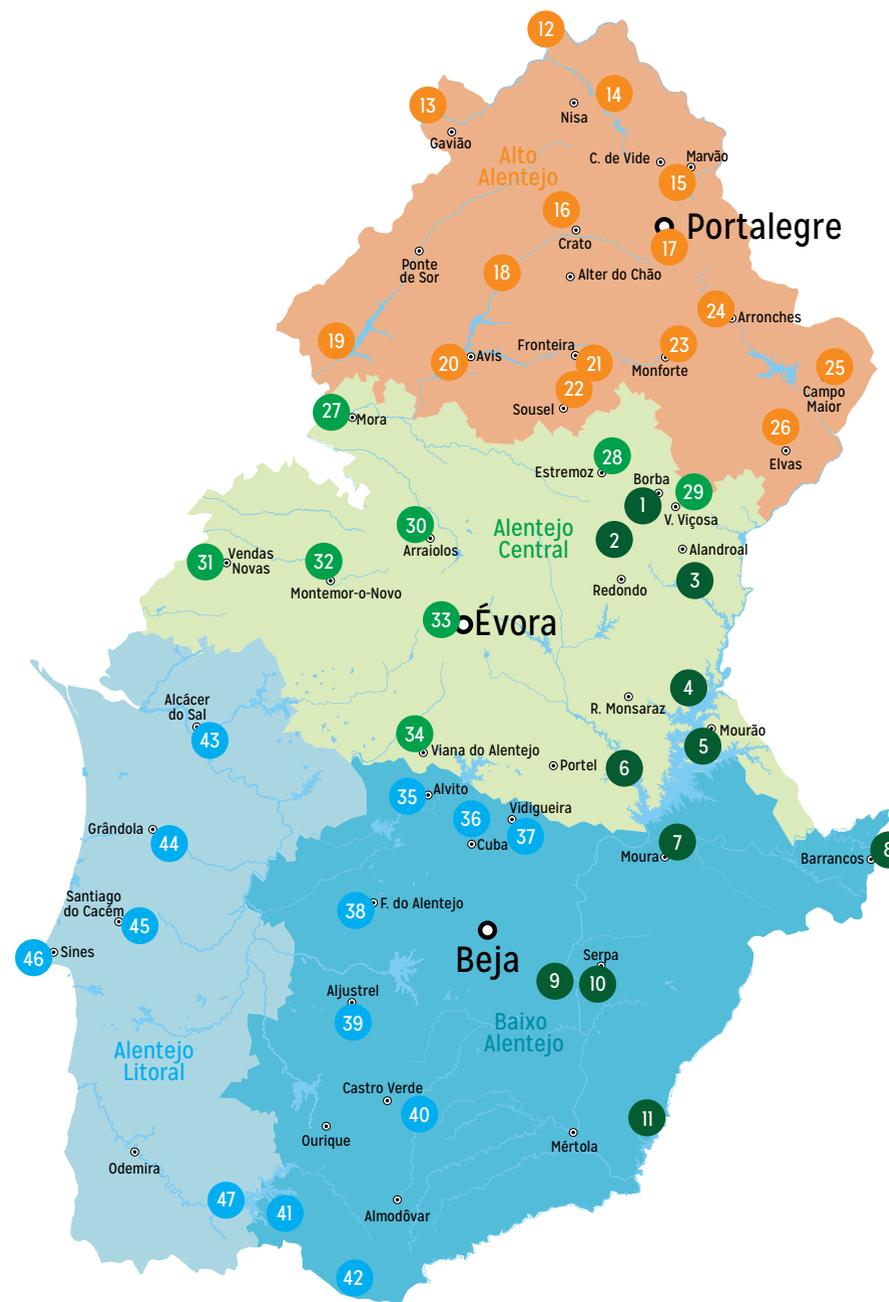


## ENQUADRAMENTO

O Alentejo é um vasto território, situado ao sul de Portugal, correspondendo a cerca de um terço da área continental do país. Apresenta paisagens diversificadas, onde se podem encontrar diferentes tipos de relevo, de vegetação e imenso património natural e cultural. As cidades, vilas e aldeias do Alentejo, bem como os espaços rurais, apresentam uma excelente conservação e autenticidade, fazendo deste território um destino de eleição para todos os que gostam de caminhar por lazer.



## LOCALIZAÇÃO REGIONAL



## LEGENDA DO MAPA

### Alqueva

- 1 Fantástica Serra d'Ossa
- 2 Eremitas da Serra d'Ossa
- 3 Conquista de Terena
- 4 Escritas de Pedra e Cal
- 5 Pelo Património Vivo de Mourão
- 6 De Amieira a Alqueva com o Lago a seus Pés
- 7 Rota da Água de Moura
- 8 Da Serra Colorada ao Cerro do Calvário
- 9 Azenhas e Fortins do Guadiana
- 10 Trilho da Azenha da Ordem
- 11 À Volta do Montado

### Alto Alentejo

- 12 Trilho da Mina de Ouro do Conhal
- 13 Arribas do Tejo
- 14 Paisagens Fantásticas de Póvoa e Meadas
- 15 Fabulosa Barragem da Apartadura
- 16 Rota Histórica de Flor da Rosa
- 17 Rota de Peregrinação do Senhor dos Aflitos
- 18 Rota do Castelo de Seda
- 19 Olhar Montargil
- 20 Espelho de Água do Maranhão de Avis
- 21 À Descoberta da Ribeira Grande
- 22 Fantástica Serra de São Miguel
- 23 Rota das Antas de Rabuje
- 24 Forte e Valorosa Vila de Arronches
- 25 Defesas de Campo Maior
- 26 Linhas de Elvas

### Alentejo Central

- 27 Mora, um Amor para Sempre
- 28 Monumental Estremoz
- 29 Descoberta da Estrada Real
- 30 Entre Pontos e Colinas de Arraiolos
- 31 Rota das Bifanas
- 32 Olivais e Montados de Montemor
- 33 De Évora ao Alto de São Bento
- 34 Rota de Peregrinação a Nossa Senhora de Aires

### Baixo Alentejo e Litoral

- 35 Memórias dos Moinhos de Alvito
- 36 Nas Centenárias Vinhas de Vila Alva
- 37 Pelas Vinhas de São Cucufate
- 38 Rota do Cerro da Água
- 39 Aljustrel tem uma Mina
- 40 Uma Viagem aos Primórdios da Nacionalidade
- 41 Montes e Vales de Santana da Serra
- 42 Ao longo da Ribeira de Odelouca
- 43 Rota do Senhor dos Mártires
- 44 Rota da Serra de Grândola
- 45 Santiago entre Quintas e Montado
- 46 Costa de Sines
- 47 De Santa Clara à Barragem

## CONTACTOS ÚTEIS E DE EMERGÊNCIA

Turismo do Alentejo, ERT:  
Telf +351 284 313 540  
geral@turismodoalentejo-ert.pt  
[www.visitalentejo.pt](http://www.visitalentejo.pt)  
[www.portuguesetrails.com](http://www.portuguesetrails.com)

Alentejo Promotion Office  
Telf +351 269 498 680  
info@turismodoalentejo.pt  
[www.visitalentejo.com](http://www.visitalentejo.com)

SOS Emergência e Socorro: 112  
SOS Florestas e Incêndios: 117  
SOS Ambiente e Natureza:  
808 200 520 sepna@gnr.pt

## DESCRIÇÃO

A Rede TransAlentejo apresenta a organização sistematizada de um conjunto selecionado de Percursos Pedestres ao longo de todo o Alentejo, perfeitamente estruturados e sinalizados, escolhidos entre os vários que cada concelho tem no seu território. A escolha de um percurso por concelho apresenta o melhor que esse território tem a nível de paisagem, valores naturais e património criando uma rede das melhores ofertas regionais para os adeptos das caminhadas. Cada um destes percursos faz parte da respetiva Rede de Percursos Pedestres Municipais que pode ser descoberta através dos meios promocionais de cada município. Os Percursos Pedestres TransAlentejo começaram a sua estruturação e edição em 2014 com onze municípios do território do Grande Lago Alqueva, no primeiro guia de um conjunto de quatro disponíveis, cobrindo os 47 municípios da Região do Alentejo:

- TransAlentejo Alqueva
- TransAlentejo Alto Alentejo
- TransAlentejo Alentejo Central
- TransAlentejo Baixo Alentejo e Alentejo Litoral

## COMO UTILIZAR O GUIA

Para percorrer cada um dos trilhos apresentados no Guia TransAlentejo tem um conjunto alargado de suportes.

- No guia tem uma descrição pormenorizada de cada percurso com uma apresentação sumária de cinco dos pontos de interesse que encontra no trajeto.
- Para cada percurso tem um mapa editado pelo Centro de Informação Geoespacial do Exército, com o traçado do percurso e todos os pontos de interesse assinalados.
- No terreno tem a sinalização de acordo com as marcações homologadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal,

Estes guias e estes percursos destinam-se unicamente à prática de atividade pedestre de caminhada turística e podem ser utilizados para o lazer pessoal, caminhando sozinho, com a sua família ou com amigos pelos diferentes trilhos que estão devidamente estudados, mapeados e sinalizados.

Para utilização profissional ou organização de caminhadas com carácter turístico este guia é o ponto de partida para conhecer um território que tem muito para oferecer aos seus programas para grupos, devendo contactar a Turismo do Alentejo ERT, os Serviços de Turismo Municipais ou a oferta de Empresas de Animação Turística, Operadores Turísticos e Alojamentos do Alentejo, proporcionando a melhor oferta a todos os que gostam de caminhar por lazer.

Nos Percursos Pedestres sinalizados e editados não é permitida a prática de provas desportivas, corridas, passeios de bicicleta, passeios em veículos motorizados ou outros eventos desportivos ou recreativos sem a devida autorização dos proprietários dos locais e das autoridades competentes.

conforme esquema que se apresenta.

- Na apresentação on-line tem informação completa de cada percurso com respetivos ficheiros dos trilhos para diferentes plataformas de consulta, textos de apoio completos e ligações para informação exterior.
- Os percursos têm um, e apenas um, sentido para a sua realização que corresponde à ordem dos pontos de interesse.
- As sinalizações no terreno estão feitas em ambos os sentidos, apenas para permitir o regresso seguro em caso de necessidade de voltar para trás.

## SINALÉTICA



Caminho certo



Caminho errado



Virar à esquerda



Virar à direita

## SUGESTÕES DE CONDUTA E SEGURANÇA

- Faça os seus passeios em grupo. Se caminhar sozinho deixe no seu alojamento, no quartel de bombeiros ou no posto de GNR/PSP informação do percurso que vai fazer. Não esqueça de informar a sua chegada em segurança.
- Verifique informações de última hora no painel informativo do percurso ou noutros locais de informação local como o posto de turismo ou autoridades locais.
- Tome a maior atenção a locais e épocas de caça e não caminhe durante eventos cinegéticos.
- Em passeios organizados cumpra sempre as indicações dos guias.
- Não utilize os percursos pedestres para correr, andar de bicicleta ou de veículos motorizados.
- Escolha a região onde se situa este percurso para ficar alojado, tomar as suas refeições e fazer as suas compras. Saúde e conviva com as populações locais.
- Utilize roupa e calçado adequados. Leve água e comida suficientes para a jornada bem como meios de comunicação e de primeiros socorros pessoais.
- Siga os sinais do seu corpo. Caso sinta fadiga, frio ou calor intensos, febre, alergias, sede, fome ou algum desconforto, pare imediatamente e siga para local de segurança. Se necessário, não hesite em chamar auxílio ou socorro.
- Utilize apenas os trilhos assinalados e respeite a propriedade privada e pública. Mantenha os portões e cancelas como encontrou na sua passagem.
- Evite a recolha de amostras minerais ou vegetais e a perturbação da fauna silvestre e do gado, mantendo-se o mais afastado possível.
- Se levar o seu cão, tenha sempre coleira e trela e mantenha-o "à trela" em zonas urbanas, quintas ou locais com gado. Garanta que o seu animal de estimação não incomoda outros caminhadores e habitantes locais.
- Tenha cuidado ao atravessar locais de risco. Na dúvida, volte para trás.
- Tome a maior atenção quando atravessar ribeiros, pontes, estradas, ruas e linhas férreas.
- Respeite a natureza envolvente. Evite usar cores chocantes e fazer ruídos desnecessários.
- Leve o lixo que produzir e coloque-o nos contentores apropriados no local onde comprou os bens que deram origem a esse lixo.
- Não faça qualquer tipo de lume. Evite fumar ou faça-o apenas parado em locais de elevada segurança.



# TRILHO DA MINA DE OURO DO CONHAL

## MONTE DO ARNEIRO (SANTANA), NISA

Estamos num território de beleza indescritível, marcado pelo correr do importante Rio Tejo que marca as suas margens a nível geomorfológico e histórico como em nenhum outro local. A imponência da crista quartzítica das Portas de Rôdão, cortada a custo pela força das águas, é local de eleição para cenário cinematográfico. A paisagem é marcada por gerações milenares de ocupação humana e a extração aurífera do curso do rio ficou testemunhada pelas conchais de bolas que povoam as margens.

Inicia junto ao Centro Interpretativo do Conhal e segue em direcção à "Serrinha", com possibilidade de visita ao seu marco geodésico. Percorrida toda a cumeada, com tempo para contemplar uma pequena colónia de zimbros, o percurso alcança, cerca do km 2,5, uma vista privilegiada e paradisíaca, num amplo miradouro natural sobre o Tejo. Ilha das Virtudes, Ilha do Cabecinho, foz da ribeira do Vale e Portas de Rôdão! Aqui começa um trilho descendente até à foz da Ribeira do Vale. Neste ponto poder-se-á contemplar a ribeira, a Ilha do Cabecinho e o rio Tejo! Agora há que transpor a ribeira do Vale, por ponte pedonal, para irmos ao encontro do Tejo e do Pego das Portas, mas não sem antes encetarmos uma visita à Ilha, também por ponte pedonal (ramal do percurso). Regressados da Ilha, retomamos o percurso subindo

a margem esquerda do rio, por vereda (aproveitando o antigo trilho dos burros), passando por um antigo abrigo em pescador, até ao Pego das Portas, onde poderemos contemplar as Portas de Rôdão e observar o voo dos grifos. O percurso toma a direcção do Arneiro pelo caminho principal, onde, palmilhados alguns metros, poderemos contemplar uma zona de intervenção arqueológica e logo depois, visitar o "coração" do Conhal, através do Castelejo e da sua represa (ramal do percurso). Regressados ao traçado principal, o percurso será comum com o PR4 NIS: Trilhos do Conhal, até ao Arneiro, onde poderemos visitar 2 fornos comunitários. A igreja de Santana impõe-se também como ponto de visita.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### CONHAL DO ARNEIRO

Área arqueológica com 60 hectares, classificada como Monumento Natural, localizada na margem esquerda do Tejo, a jusante das Portas de Rôdão. Local que apresenta vestígios de actividade mineira a céu aberto revelando o conhecimento que os Romanos tinham da engenharia, associado à exploração do ouro a partir do Tejo. Testemunho desta intensa actividade milenar, são os amontoados cónicos de enormes calhaus rolados - conchos - retirados manualmente dos canais de lavagem, presentes em toda esta área, principalmente no extremo norte do Conhal.



PR9  
NIS

**Percurso:** Trilho da Mina de Ouro do Conhal

**Localização:** Monte do Arneiro (Santana), Nisa

**Distância:** 8,5Km

**Desníveis acumulados em metros:** 264m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 75m Máx 211m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Baixo

**Tipo de piso:** Caminhos rurais, trilhos de pé posto

**Ponto de partida e chegada:**

Centro Interpretativo do Conhal (antiga Escola)

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N39°36'57" W07°42'18"

**Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano

**Contactos úteis:** Turismo de Nisa;

Tlf: +351 245 410 000; Email: turismo@cm-nisa.pt

APP Trilho da Mina de Ouro do Conhal.



### MONUMENTO NATURAL DAS PORTAS DE RÔDÃO

As Portas de Rôdão são uma formação geológica situada perto de Vila Velha de Rôdão, a norte e da Aldeia do Arneiro, a sul, resultante da intersecção do duro relevo quartzítico da Serra das Talhadas com o curso do rio Tejo. Neste local há um estreitamento do vale, que aqui corre entre duas paredes escarpadas, que atingem cerca de 170 m de altura, fazendo lembrar duas "portas", uma a norte no distrito de Castelo Branco e outra a sul no concelho de Nisa.

## TRILHO DA MINA DE OURO DO CONHAL A NÃO PERDER

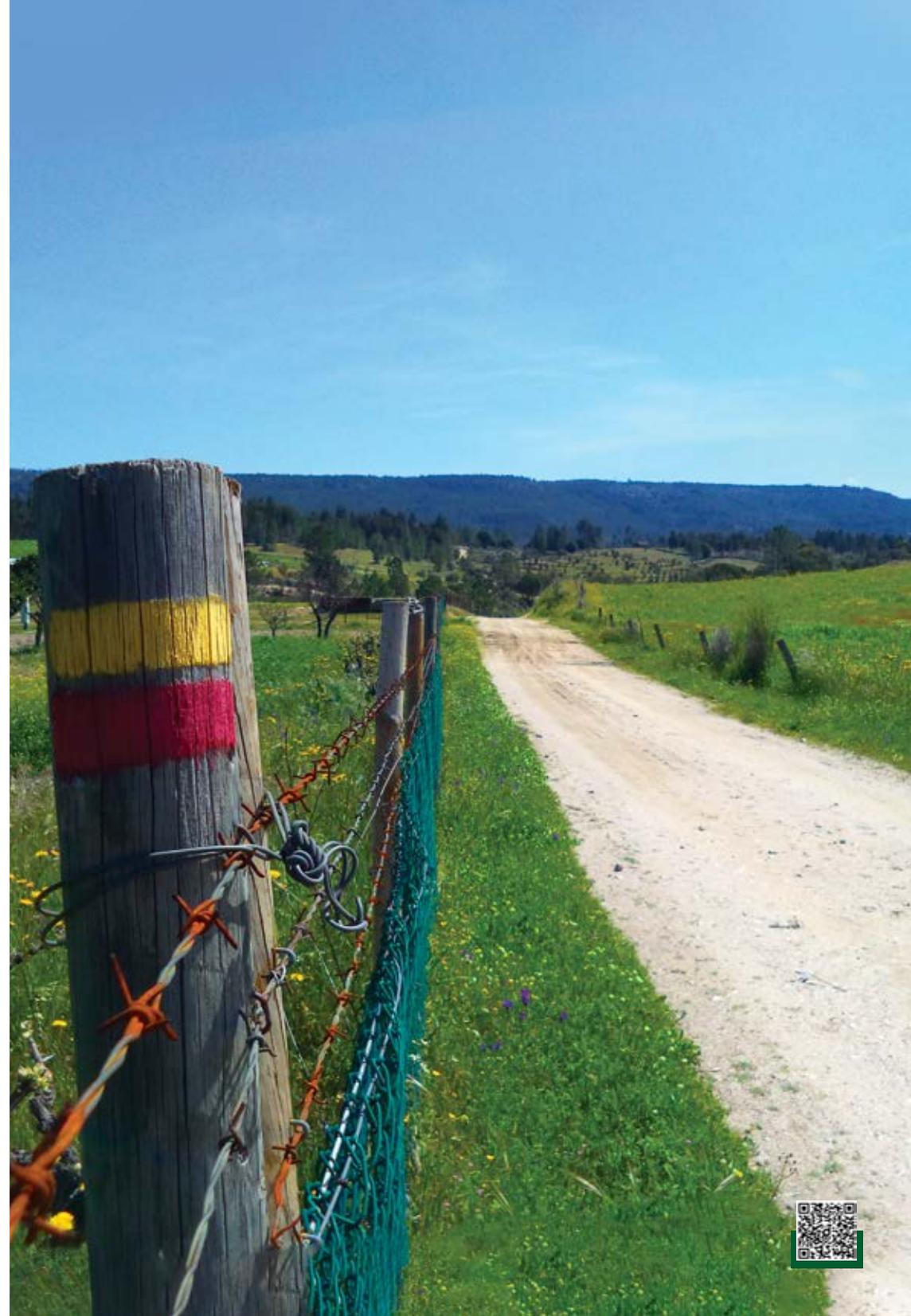
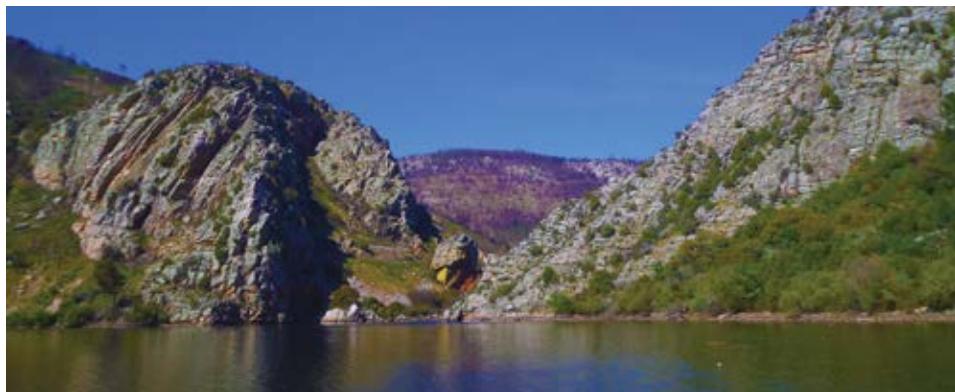
### COLÔNIA DE GRIFOS

O habitat para a maior colônia de grifos em Portugal é nas Portas de Ródão. Os grifos são altamente sociáveis, reunindo-se em grandes bandos para repousar, nidificar ou alimentarem-se. Podem deslocar-se a velocidades até 35 km/h, afastando-se até 150 km dos seus ninhos em busca de alimento. Os adultos têm cerca de um metro de comprimento, uma envergadura de asas de cerca de 2,6 m, e pesam entre 7 e 9 kg. Normalmente silenciosos, tornam-se barulhentos quando estão nos ninhos ou em redor de uma carcaça.



### RIO TEJO

O rio Tejo é o rio mais extenso da Península Ibérica. Nasce em Espanha a 1593 m de altitude na serra de Albarracín, e após um percurso de cerca de 1007km, desagua no oceano Atlântico no concelho de Oeiras formando um estuário em Lisboa. A sua bacia hidrográfica é de 80 600 km<sup>2</sup>.



# ARRIBAS DO TEJO

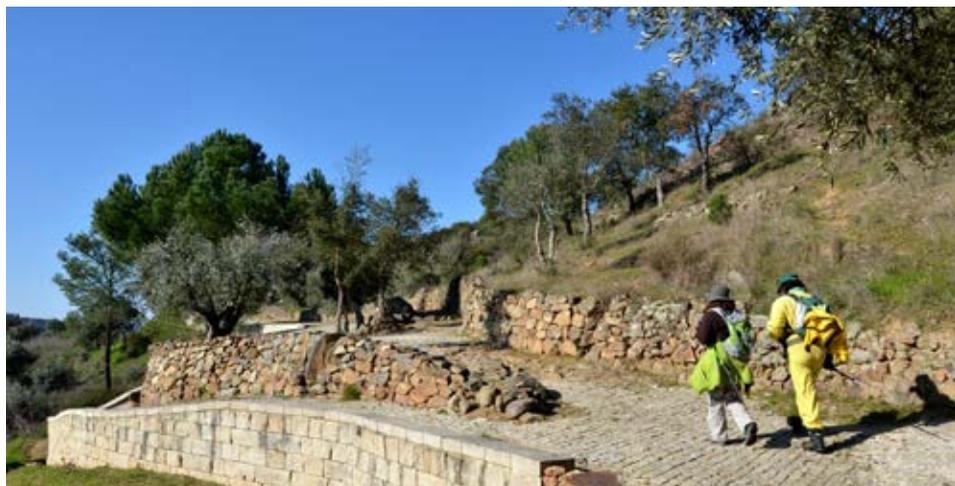
## BELVER, GAVIÃO

Este é o território do Alentejo que passa para cima do Rio Tejo, numa necessidade de defesa medieval assegurada pelo Castelo de Belver. Foram estas as Terras de Guidintesta, entregues à Ordem do Hospital que aqui coloca uma réplica do Castelo de Belvoir de Jerusalém. O rio marca um percurso que tem uma natureza pujante de vida, com testemunhos megalíticos, defesas históricas, antigas termas fluviais e sulfúreas agora submersas e um enorme espelho de água represado, ladeado por romântico passadiço.

Um percurso de grande emoções, pelas paisagens magníficas, em que se avistam ambas as margens do Rio Tejo. Estamos em presença de um trajeto com muitos trilhos pedonais em ambiente natural, com várias subidas e descidas em zonas de natureza quase selvagem, passagem de obstáculos e um passadiço de madeira junto ao curso do rio.

Sair de Belver, junto à Igreja Matriz, descer a rua da Fontinha em direção ao antigo Lagar da Fraga, pela velha levada, e cruzar a Ribeira de Belver por ponte suspensa. Seguir por caminhos entre muros até à estrada. Virar à esquerda e logo à direita, após alguns metros, e seguir por caminho rural entre olivais centenários e pequenos campos de cultivo até Torre Fundeira. Sair da povoação por estrada de asfalto e, depois de passar a ribeira, desviar à direita em direção ao morro onde se encontra a Anta do Penedo Gordo, excelente monumento megalítico. A partir deste local, iniciar a descida até ao Rio Tejo, primeiro mais suave e algo inclinada a partir do Cabeço do Pintalgaio, devendo ser tomada a maior atenção à escadaria natural aí

existente. Aceder à Praia da Ortiga sempre junto ao braço do rio, cruzar a linha de comboio e passar ao lado do antigo bairro habitacional, até atingir o tabuleiro de passagem sobre o paredão da Barragem de Belver. Após este atravessamento, virar à esquerda e tomar o trilho natural que segue sempre ao longo da margem esquerda do rio, de jusante para montante. Passar junto às ruínas das Termas da Fadagosa de Belver, atualmente submersas, e seguir sempre pelo trilho de enorme beleza até à Praia Fluvial do Alamal. A partir deste local, seguir por passadiço artificial em madeira, sempre junto à margem. Subir à estrada, passar na ponte rodoviária para a outra margem e iniciar a subida da escadaria, imediatamente à direita no final da ponte, junto ao Museu das Tapeçarias de Belver. Após a escadaria, seguir por trilho bem marcado, que se transforma em caminho de exposição de arte contemporânea ao longo das paredes do percurso, sempre com impressionantes paisagens ao redor. A rua da Fonte Velha, conduz à rua Cândido dos Reis que termina no local de partida.



## FICHA TÉCNICA



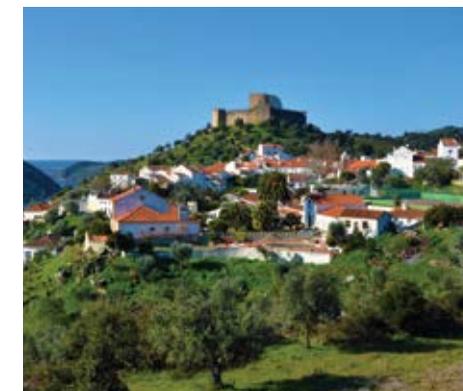
PR1  
GAV

- Percurso:** Arribas do Tejo
- Localização:** Belver, Gavião
- Distância:** 16Km
- Desníveis acumulados em metros:** 615m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 40m Máx 188m
- Duração aproximada:** 4h a 5h
- Grau de dificuldade:** Médio +
- Tipo de piso:** Caminhos naturais e urbanos, passadiço de madeira
- Ponto de partida e chegada:** Largo Luis de Camões, Belver
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N39°29'39" W07°57'32"
- Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano
- Contactos úteis:** Turismo de Gavião; Tlf: +351 241 631 210; E-mail: turismo@cm-gaviao.pt

## A NÃO PERDER

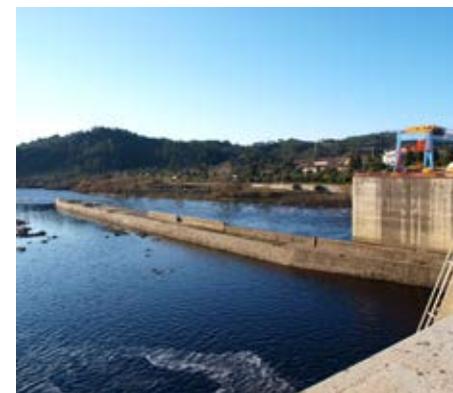
### CASTELO DE BELVER

Considerado um dos mais completos da arquitectura militar medieval portuguesa, ergue-se isolado no topo de um monte granítico. O segundo rei de Portugal, D.Sancho I, doou as terras de Guidintesta à Ordem Militar dos Hospitalários de São João de Jerusalém, estando implícito a construção de um castelo com o nome Belver réplica do Castelo de Belvoir existente na Palestina junto ao Rio Jordão. O castelo serviu de base ao esforço de povoamento e defesa do território circundante, fundamental á estratégia geopolítica portuguesa de conquista aos mouros das terras a sul.



### BARRAGEM DE BELVER

Faz parte do plano hidrológico nacional de grandes obras, iniciado no final dos anos 40 do século XX. Inaugurada em 1952, possui uma altura de 30m acima do terreno natural e um comprimento de coroamento de 328m, com um capacidade instalada de produção de energia eléctrica de 80,7 MW. Tem como objectivo principal a produção de energia eléctrica, criando uma fantástica albufeira para atividades de pesca e lazer. O seu enchimento deixou submersos os antigos caminhos de sirga, ao longo das margens bem com as instalações das abandonadas Termas de Belver.



## ARRIBAS DO TEJO A NÃO PERDER

### ANTA DO PENEDO GORDO

Monumento megalítico de utilização funerária do período calcolítico, no terceiro milénio antes de cristo. Muito bem conservada, apresenta câmara poligonal alongada, com nove blocos de pedra e corredor de acesso com cerca de três metros. Apesar de não apresentar pedra de cobertura, são visíveis alguns vestígios da mamoa que em tempos a cobria. As antas são monumentos funerários do período neolítico e calcolítico, onde os mortos eram colocados em posição fetal acompanhados de oferendas necessárias à sua "outra vida".



### PASSADIÇO DO ALAMAL

Estrutura artificial em madeira, com cerca de 2Km de extensão, construída junto ao Rio Tejo, entre a Praia do Alamal e a ponte rodoviária de Belver. A sua construção foi efetuada para permitir o passeio pedonal entre estes locais e assegurar a segurança de caminheiros e ciclistas nos seus passeios em natureza.



### MUSEU DAS MANTAS E TAPEÇARIAS DE BELVER

Situado nas antigas instalações da fábrica Natividade Nunes da Silva, foi inaugurado em Novembro de 2016. A Fábrica Natividade Nunes da Silva, com quase seis décadas de laboração, teve a sua história fortemente marcada pelo empreendedorismo feminino através da figura da mestra. Este espaço tem como função primordial preservar a memória desta unidade de produção de tecelagem artesanal e salvaguardar um saber característico desta região.



# PAISAGENS FANTÁSTICAS DE PÓVOA E MEADAS

## PÓVOA E MEADAS, CASTELO DE VIDE

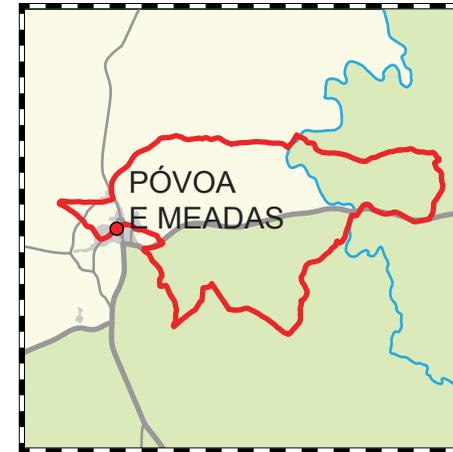
Os campos de Póvoa e Meadas, dão uma imagem de imensa serenidade e pacatez bucólica. Os caminhos entre muros, marcam os traços de passagem de muitos séculos de viajantes, que aqui encontraram o refúgio e o abrigo para sedentarizarem e tornarem férteis os campos povoados de agrestes e sedutores afloramentos de granitos. Os bosques de carvalho, as azinheiras centenárias e a criação de gado são a companhia perfeita para quem percorre uma rota de beleza incomparável.

Este é um percurso para quem gosta de paisagens que desafiam os sentidos. Por veredas entre muros, por trilhos de bosque ou por carreiros de pé posto, os caminhos mostram a natureza intensa e capacidade de a domar por parte do engenho humano. Sair de Póvoa e Meadas, a partir do bonito jardim público e entrecruzar vielas estreitas, até mesmo por debaixo das moradias, contornando a torre do relógio, onde em painéis de azulejo se guardam as memórias de foral antigo. Sair da vila, passando por fonte tradicional e por memória de velho lagar. Seguir por caminhos rurais entre muros, avistando os antigos marcos miliários romanos e passar de novo pela vila para sair finalmente para campos sem fim. Tomar atenção à inflexão apertada à esquerda e, mais à frente, à curva reta à direita que leva o caminho pela sua zona mais selvagem, onde os

bosques de carvalhos despontam entre afloramento arredondados de granitos. Após o atravessamento de pequeno eucaliptal, avista-se a Ribeira de São João que se cruza sobre a robusta Ponte Eng<sup>o</sup> Duarte Pacheco, construção em betão de 1940. Desde este ponto, iniciar uma subida suave por caminhos ancestrais que ladeiam quintas rurais e destas são separados por muros, tantas vezes derrocados. O encontro com a Ponte Velha de Póvoa e Meadas e o seu atravessamento é um momento alto do percurso, que deve seguir pela esquerda, junto à vedação, e sair pelo portão. A partir deste local o caminho sobe sempre por entre muros até atingir a vila junto às escolas, onde deve virar à direita, passar junto à praça de touros e infletir para a esquerda, cruzando a estrada, e atingir o centro da localidade.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### ALDEIA DE PÓVOA E MEADAS

Freguesia de gênese muito antiga, fundada pela Ordem do Templo no final do século XIII como terra de povoamento e daí a designação Póvoa. No século XVI, com foral novo de D. Manuel, tem já associada o local de Meadas, dando origem ao atual nome. Situada a 12Km da sede do concelho de Castelo de Vide é a sua única freguesia rural. Tem no seu território uma importante barragem que produziu energia elétrica a partir de 1928 e iluminou a aldeia de forma inovadora para a época.



PR6  
CVD

**Percurso:** Paisagens Fantásticas de Póvoa e Meadas

**Localização:** Póvoa e Meadas, Castelo de Vide

**Distância:** 13,2Km

**Desníveis acumulados em metros:** 209m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 256m Máx 369m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:**

Jardim de Póvoa e Meadas, extremo norte

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N39°30'42" W07°31'09"

**Onde estacionar:** Estacionamento

nas imediações, dentro do espaço urbano

**Contactos úteis:** Turismo de Castelo de Vide;

Tlf: +351 245 908 227;

E-mail: turismo@cm-castelo-vid.pt



### MARCOS MILIÁRIOS

Marcos colocados ao longo das estradas romanas com forma de uma coluna de base rectangular ou arredondada, de altura variável, com as maiores a atingir cerca de 60cm de diâmetro e pesando cerca de 2 toneladas. Actualmente, os miliários permitem aos arqueólogos e historiadores estimar os trajectos das antigas estradas romanas, pelo que se tornaram valiosos documentos históricos.

## PAISAGENS FANTÁSTICAS DE PÓVOA E MEADAS A NÃO PERDER

### CARVALHO NEGRAL

O carvalho-negral é uma árvore de folha caduca que pode alcançar 25m de altura. Tem uma aparência muito característica, apresenta um tronco grosso, elegante e muito ramificado. As suas folhas são de cor verde muito escuro e as suas flores podem ser masculinas ou femininas. A copa é ampla, de formato arredondado. Esta árvore é utilizada para a obtenção de lenha e também para carpintaria, construção civil, mobiliário, marcenaria e tanoaria.



### AFLORAMENTOS DE GRANITO

As bolas de granito, por vezes apenas visíveis os seus topos rompendo o solo, são as cúpulas de grande bolsas de magma que arrefeceram no interior da terra, não tendo conseguido furar os terrenos sobrejacentes, habitualmente calcários ou xistos antigos. A erosão acabou por fazer desaparecer estas camadas deixando à vista os maciços mais resistentes. Por decompressão das forças que as cobriam, tendem a abrir fissuras que, alargando com a passagem da água, vão dar origem aos conjuntos de blocos que se desagregam e formam cenários pétreos únicos.



### PONTE VELHA DE PÓVOA E MEADAS

Ponte em pedra de cinco arcos de volta abatida, de construção sólida. Apresenta um tabuleiro estreito de uma via e termina do lado poente, com uma curva apertada. Sem utilização prática nos tempos atuais, marca o espaço rural de forma emblemática lembrando outros tempos, de outros transportes e de outros ritmos.



# FABULOSA BARRAGEM DA APARTADURA

## BARRAGEM DA APARTADURA, MARVÃO

Neste território de montanha, em pleno Parque Natural da Serra de São Mamede, encontramos um enorme lago encastrado entre serranias de verde e rocha, proporcionando um cenário ímpar e difícil de imaginar. Ao fundo avista-se Marvão, no cimo do seu rochedo e as paisagens são marcadas pelas pequenas aldeias e povoados dispersos que se fixaram ao longo de ribeiras, vales férteis e terras de castanheiros que delicias o olhar e a alma de quem as percorre com todo o tempo do mundo.

Sair de junto do paredão da barragem na sua margem direita, junto ao descarregador de topo e seguir pela estrada de acesso à povoação de Rasa, topónimo que nos remete para a herança árabe al-Rascah que significa macieira ou genericamente pomar. Não virar para Rasa e seguir em frente até tomar o primeiro desvio em terra batida à direita para iniciar a subida por entre arbustos e árvores. Passar ao lado de bosque de eucaliptos e atingir a estrada municipal EMI307 para virar à direita e descer em direção a Reveladas. Logo na primeira casa, virar à direita e seguir por entre muros no pequeno aglomerado de casas até atingir a estrada municipal EMI040 onde se vira à direita, para começar a subir lentamente.

Daqui avistam-se magníficas imagens da Albufeira da Apartadura como verdadeiro lago de montanha e, ao fundo no horizonte, a Vila de Marvão sobre o seu rochedo protetor. A meio caminho, encontra-se a Quinta do Barriero com o fabuloso Parque de Esculturas de Maria Leal da Costa. Retornar à estrada e continuar a subida até um caminho florestal à direita que desce para o vale. Tomar este caminho de terra batida e serpentear uma descida até à margem da albufeira, passar ao lado do Monte Roxo e prosseguir por entre bosque de eucaliptos até atingir a estrada de acesso ao paredão da barragem na sua margem esquerda. Passar por cima do paredão da barragem até ao local de partida.



## FICHA TÉCNICA



PR6  
MRV

**Percurso:** Fabulosa Barragem da Apartadura  
**Localização:** Barragem da Apartadura, Marvão  
**Distância:** 8,5Km

**Desníveis acumulados em metros:** 303m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 552m Máx 723m

**Duração aproximada:** 2h a 3h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:** Barragem da Apartadura, margem direita

**Coordenadas GPS do ponto de partida:** N39°21'00" W07°22'54"

**Onde estacionar:** Espaço livre para estacionamento no local

**Contactos úteis:** Turismo de Marvão; Tlf: +351 245 909 131; Email: turismo@cm-marvao.pt

## A NÃO PERDER

### BARRAGEM E ALBUFEIRA DA APARTADURA

Situada na Ribeira de Reveladas é utilizada para rega e abastecimento de água ao território de Marvão e concelhos vizinhos, para cerca de 35.000 habitantes. A barragem foi inaugurada em 1993 e está inserida no Parque Natural da Serra de São Mamede, contribuindo para o desenvolvimento de habitats típicos de lago de montanha. Com capacidade para 7 milhões de metros cúbicos, a área da bacia é de 8,5Km<sup>2</sup> com comprimento aproximado de 8Km e uma largura de 4 km. Atendendo à necessidade de manutenção da pureza das águas, apenas são permitidos desportos náuticos sem motor, sempre com as devidas autorizações.



### EUCALIPTAL

O eucalipto é uma árvore folhosa oriunda da Austrália que foi introduzida em Portugal no final do século XIX para drenagem de zonas húmidas e efeitos decorativos. A sua grande capacidade de crescimento rápido e produção de lenha tornou-a muito importante para a indústria de produção de pasta de papel. Mal visto por muitas pessoas, o eucalipto apresenta um conjunto elevado de vantagens, como é o caso de grande captador de dióxido de carbono e elemento fraturante de solos normalmente impermeáveis.

## FABULOSA BARRAGEM DA APARTADURA A NÃO PERDER

### PARQUE DE ESCULTURAS DE MARIA LEAL DA COSTA NA QUINTA DO BARRIEIRO

Expõe os seus trabalhos desde 1994 e desde cedo que as inúmeras visitas a exposições, museus e galerias a despertaram para o gosto pelas artes. Trabalha por temas e inspira-se na literatura, prosa ou poesia de Tolentino Mendonça, Gonçalo M. Tavares, Camões, Sophia de Mello Breyner, Cecília Meireles, Fernando Pessoa, entre tantos outros. Trabalha a pedra, o ferro e o bronze por eleição, e juntos ou separados, em grandes ou pequenas peças. O reencontro com a natureza foi outra das inspirações para a sua obra e daí que tenha utilizado esta como espaço de exposição. São seus trabalhos as esculturas tácteis para invisuais, como a Torre de Belém, a Vila de Marvão e a Cidade Romana da Ammaia.



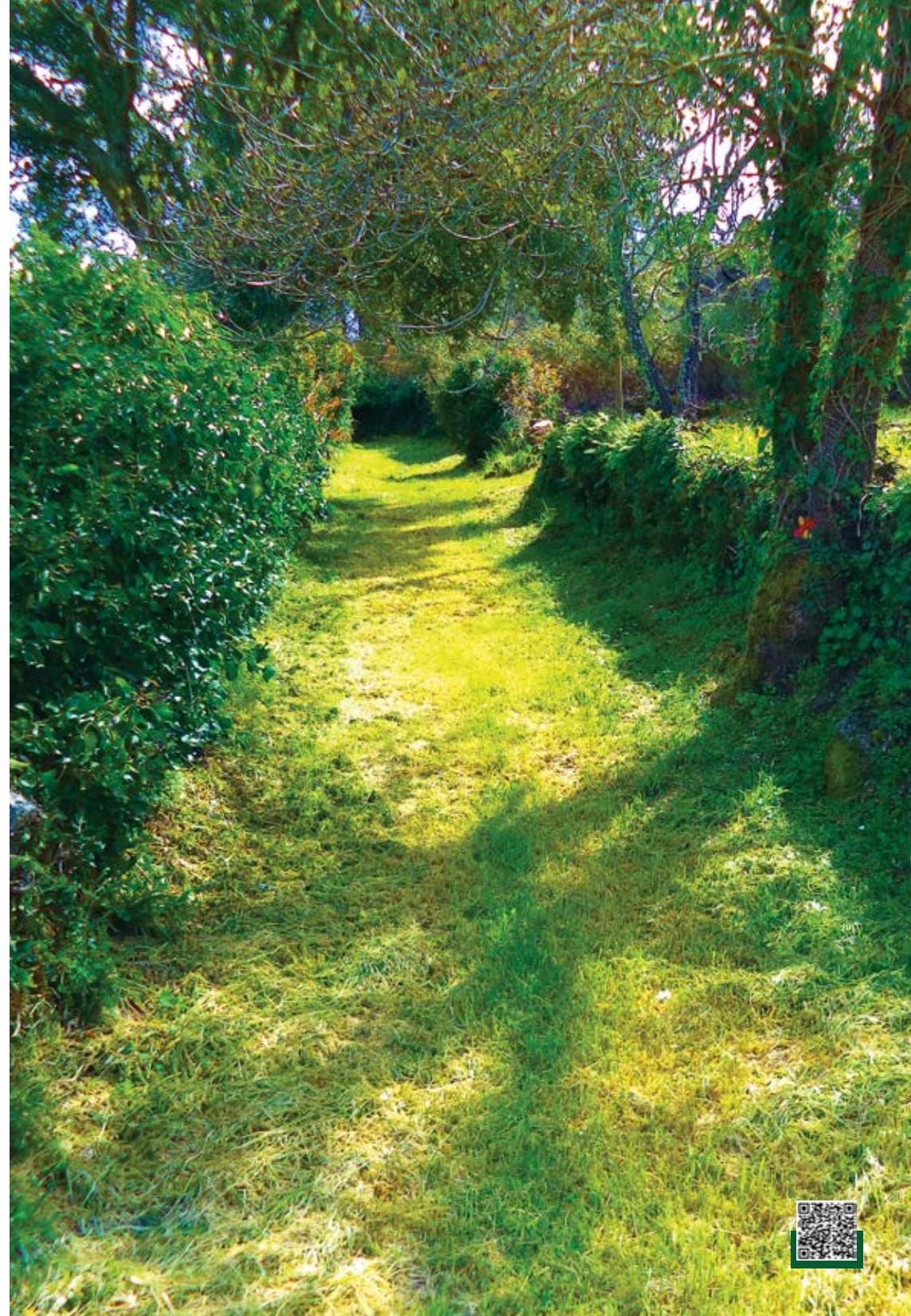
### VILA E CASTELO DE MARVÃO

O castelo está situado no norte da vila, no ponto mais alto do rochedo quartzítico, controlando bem tudo ao seu redor. Conserva uma recuperada rede de muralhas e torres de vigia que contornam a praça de armas. Toda a Vila de Marvão encontra-se dentro de muralhas que se ligam às do castelo. Marvão foi fundada no período muçulmano, como local praticamente inexpugnável, tendo sido, conquistada por D. Afonso Henriques e várias vezes perdida e ganha nos esforços de reconquista cristã.



### PARQUE NATURAL DA SERRA DE SÃO MAMEDE

Situado na Serra de São Mamede, na região fronteira do nordeste alentejano, ocupa uma área aproximada de 56000ha, distribuídos por quatro concelhos. A sua criação em 1989 teve como objectivo a proteção da natureza num território muito especial e harmonizar os princípios conservacionistas com as vivências ancestrais das populações e formas de vida locais. Os seus habitats de montanha proporcionam o desenvolvimento de modelos florestais onde abundam os carvalhos e os castanheiros, criando bosques de enorme beleza e riqueza ambiental. A fauna terrestre e as aves encontram nestes locais e nas muitas escarpas rochosas, sítios perfeitos para a sua permanência e reprodução.



# ROTA HISTÓRICA DE FLOR DA ROSA

## FLOR DA ROSA, CRATO

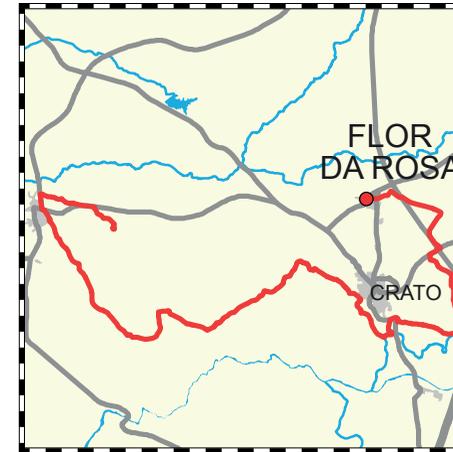
Um território imenso foi sede da notável Ordem do Hospital, hoje Ordem de Malta, terras de senhorio da família Álvares Pereira que tanto deu à história de Portugal. Entre lendas de amores mortais na Flor da Rosa e defesas seculares nos Castelos, temos os terrenos férteis de povoamento disperso, desde a pré-história, que são hoje campos fantásticos para percorrer a pé e sentir a energia de outros tempos, em paisagens que já viram passar tantas e fabulosas civilizações.

Este é um percurso que, pela sua dimensão, está preparado para quem gosta de longas caminhadas. São distâncias que se fazem curtas pela beleza das paisagens e pela calma do horizonte sem fim. Sair de Flor da Rosa, cruzando o espaço urbano em direção às velhas azinhagas, caminhos de outrora que davam acesso às inúmeras fontes de abastecimento de água e ponto de encontro de aguadeiros, lavadeiras, namorados e contrabandistas. O caminho segue por entre velhos muros, pequenas hortas e olivais centenários até atingir a parte sul da Vila do Crato que circunda, seguindo então para norte por esse mesmo tipo de caminhos rurais. No ar sente-se o cheiro a madeira queimada, dos fornos de carvão que trabalham

sem parar a produzir este ouro negro combustível. O percurso é bastante visível sempre por caminho rural, ora entre longas extensões de vinha, ora em eucaliptais, ora em campo aberto, onde normalmente se encontram manadas de vacas em pastagem. O destino final é a Aldeia da Mata, outrora povoado no meio de floresta e daí a sua designação. Ao chegar ao destino, pode optar por terminar o percurso no meio da aldeia ou seguir um pouco mais para seguir por velho caminho de entre muros e, acedendo à estrada EN363, derivar à direita para dentro da propriedade onde se encontra o valioso testemunho megalítico da Anta do Tapadão. O regresso deverá ser feito a pé até à Aldeia da Mata, onde termina o percurso.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE FLOR DA ROSA

Fundado em 1356 por D. Álvaro Pereira, Prior do Crato, o Mosteiro de Flor da Rosa é um dos mais originais e intrigantes edifícios do gótico português. A sua monumentalidade exerce ainda hoje um fascínio que resulta, pelo que se sabe, da história da sua própria edificação, começada como um simples reduto de muralhas e torre inspirado nas defesas da Ordem do Hospital. Ao longo dos séculos alterações e melhoramentos transformaram este espaço num museu e unidade de alojamento cheio de história e sedução.



PR1  
CRT

- Percurso:** Rota Histórica de Flor da Rosa
- Localização:** Flor da Rosa, Crato
- Distância:** 20,8Km
- Desníveis acumulados em metros:** 426m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 196 Mâx 300m
- Duração aproximada:** 5h a 6h
- Grau de dificuldade:** Alto
- Tipo de piso:** Caminhos rurais
- Ponto de partida:** Rua do Mosteiro, entrada do Castelo de Flor da Rosa
- Ponto de chegada:** Anta do Tapadão – Após visita volte à Aldeia da Mata
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N39°18'21" W07°38'53"
- Onde estacionar:** Espaço livre para estacionamento no local
- Contactos úteis:** Turismo do Crato; Tlf: +351 245 997 341; E-mail: turismo@cm-crato.pt



### VILA DO CRATO

Conquistada aos mouros em 1160 pelas tropas de D. Afonso Henriques, a vila foi doada com o seu extenso senhorio pelo rei D. Sancho I à Ordem Militar do Hospital, com a condição de a desenvolver e fortificar. A partir do século XIV, o Crato torna-se uma das mais importantes vilas do Alentejo a nível militar e religioso, com a mudança do nome de Priorado de Portugal para Priorado do Crato. Num passeio pelo interior da vila encontram-se diversas casas de importante recorte histórico e arquitetónico a par de habitações modestas típicas de trabalhadores rurais bem como um importante acervo de património religioso e obras civis de utilização pública.

## ROTA HISTÓRICA DE FLOR DA ROSA A NÃO PERDER

### FONTES HISTÓRICAS E RURAIS

A água foi sempre um recurso da maior importância para a vida das populações, mas apenas a partir das reformas iluministas de Marquês de Pombal, no século XVIII, começou a ter uma profusa distribuição pública. São desse tempo os primeiros chafarizes rurais e urbanos, melhorados e modificados ao longo do séculos XIX e XX, muitas vezes com a colocação de lavadouros públicos e bebedouros para animais.



### ANTA DO TAPADÃO

A Anta do Tapadão, também conhecida por Anta da Aldeia da Mata, está datada do terceiro milénio antes de Cristo, sendo uma das maiores conhecidas em Portugal. É constituída por sete esteios de granito com alturas idênticas e formas diferentes conservando ainda o chapéu constituído por uma laje de granito única, de forma irregular arredondada. As antas são monumentos funerários do período neolítico e calcolítico, onde os mortos eram colocados em posição fetal acompanhados de oferendas necessárias à sua "outra vida". A construção, agora à superfície, encontrava-se coberta de terra, servida para criar uma gruta artificial enterrada com a forma de ventre feminino.



### ALDEIA DA MATA

Povoação de enorme antiguidade e importância histórica, guarda em si segredos de muitas civilizações, sendo os mais antigos testemunhos relativos à Necrópole Romana da Lage do Ouro que recebeu enterramentos do século I ao século V. Mais tarde este foi o povoado de Mata de Alfeijolas, designação que indica a importância florestal do local em tempos do domínio territorial da Ordem de Malta.



# ROTA DE PEREGRINAÇÃO DO SENHOR DOS AFLITOS

## PORTALEGRE

Conta a lenda, que um cruzeiro foi posto em local ermo, para assinalar uma morte inglória ou um milagre bem sucedido. Desse cruzeiro nasce o culto pela cura de dores do corpo e da alma ao Senhor dos Aflitos, onde é erigida igreja que se torna em santuário. As gentes de Portalegre, rumam tradicionalmente a este local no primeiro Domingo de Maio, numa festa de peregrinação que, é a base de um percurso ao longo das belas paisagens rurais, de montado e pastagem.

Estamos em presença de um percurso de enorme simbolismo histórico, atendendo que se trata de uma Rota de Peregrinação. Por ser um percurso linear, há que garantir o regresso de quem atinge o destino. Poderá ser retornando a pé, ou por meio rodoviário, visto haver acesso por este meio ao Santuário do Senhor dos Aflitos. Começar no terreiro junto à Praça de Touros de Portalegre e tomar o caminho de terra batida. Seguir sempre dentro do caminho, por entre campos de montado e afloramentos de granito. No segundo cruzamento de caminhos rurais, pode fazer um desvio à esquerda, com cerca de cinco quilómetros

de ida e volta, para ir ver a Barragem do Campino. Voltando ao caminho principal seguir pela esquerda, se fez o desvio, ou em frente, se optou por não ir à barragem. Seguir até ao Monte da Vinha e ir ver a Barragem do Zé dos Cães com as suas inúmeras obras de engenharia ligadas à retenção e ao transporte da água. Voltar ao caminho principal, passar ao lado direito do monte e seguir pelo caminho de acesso aos outeiros, numa subida suave, entre zonas de montado e matagal para chegar ao Santuário do Senhor dos Aflitos, destino final do percurso.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### PRAÇA DE TOUROS DE PORTALEGRE

A Praça de Touros de Portalegre, oficialmente Praça de Touros José Elias Martins, foi inaugurada em 1936. A praça foi construída na Herdade da Misericórdia, localizada nos arredores de Portalegre em propriedade do lavrador José Elias Martins, um dos maiores proprietários agrícolas do Alto Alentejo, ficando assim com o seu nome. Mantém-se até hoje como propriedade privada. A corrida inaugural decorreu a 8 de Junho de 1936 na presença de autoridades civis e militares.



PR9  
PTG

**Percurso:** Rota de Peregrinação do Senhor dos Aflitos

**Localização:** Praça de Touros de Portalegre

**Distância:** 15Km

**Desníveis acumulados em metros:** 200m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 270m Máx 336m

**Duração aproximada:** 4h a 5h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:** Terreiro da Praça de Touros de Portalegre

**Coordenadas GPS do ponto de partida:** N39°15'50" W07°26'44"

**Onde estacionar:** Espaço livre para estacionamento no local

**Contactos úteis:** Turismo de Portalegre; Tlf: +351 245 307 445; E-Mail: turismo@cm-portalegre.pt



### MONTADO DE SOBRO E AZINHO

O montado, é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. Os sobreiros são árvores de porte robusto, com uma casca de enorme importância comercial, chamada cortiça, que se retira de forma muito cuidada a cada ciclo de nove anos.

## ROTA DE PEREGRINAÇÃO DO SENHOR DOS AFLITOS A NÃO PERDER

### MONTE DA VINHA, MONTE DE ENTRE RIBEIRAS, MONTE DO CAMPINO E CASAS NOVAS

Herdades agrícolas de rendimento rural e pecuário com Montes Alentejanos construídos no final do século XIX, que atendendo às características comuns entre os elementos construídos e à marca das iniciais JM, terão sido da responsabilidade da família Elias Martins, em particular do lavrador benemérito José Elias Martins (1886-1966), Comendador da Ordem de Benemerência.



### SANTUÁRIO DO SENHOR DOS AFLITOS

Situado na freguesia de Fortios, está o Santuário do Senhor Jesus dos Aflitos que, desde os meados do século XVIII, se afirmou como o principal centro de devoção e de peregrinação desta região. A ermida que é anterior a 1720, e foi restaurada em 1870, possui um interessante conjunto de 52 ex-votos. Anualmente são celebradas as festividades do Senhor Jesus dos Aflitos com a participação sempre numerosa de peregrinos vindos de todo o país, festividade esta realizada sempre no primeiro Domingo do mês de Maio. Segundo o P. Bonifácio Bernardo, «...certo homem foi ali assassinado. Em sua memória foi lá colocada uma simples cruz, sem imagem, que foi roubada. Em sua substituição, D. Mariana de Valadares manda colocar lá outra cruz, na qual foi pintada a imagem do Senhor crucificado; esta cruz foi primeiramente guardada num nicho, surgiram devotos que, pela oração e pela fé, foram beneficiados na doença ou no perigo, e a devoção divulgou-se rapidamente em toda a região».



# ROTA DO CASTELO DE SEDA

## SEDA, ALTER DO CHÃO

Chegar à Vila de Seda é como mergulhar no melhor dos mundos, com paisagens deslumbrantes e um património histórico que se presente em cada esquina. Antigo posto avançado de defesa, com o seu castelo altaneiro que dominava a paisagem, apresenta-se hoje como uma vila de casario branco encarrapitado no outeiro e cercado por campos de rara beleza ao longo da Ribeira de Seda, atravessada pela magnífica ponte romana de Vila Formosa.

Uma jornada que tem como momentos de rara beleza os percursos ao longo da margem da Ribeira de Seda e pelas vinhas a perder de vista. Depois de um pequeno troço urbano inicial, todo o percurso é feito por caminhos e estradas rurais de fácil acesso e deslumbrantes paisagens.

Sair da rua 1º de Maio e virar à direita, subir a rua do Poço e seguir ao longo do casario branco da Vila de Seda, pela rua Cândido dos Reis, rua 5 de Outubro e finalmente rua do Castelo. Depois de admirar a paisagem no miradouro, onde foi ponto alto do desmanchado Castelo de Seda, descer um pouco pelo caminho já feito e virar à esquerda pelas escadinhas do Ribeirinho. Tomar o caminho rural a descer e virar à esquerda numa curva apertada no primeiro desvio. Seguir pelo caminho rural, que mais à frente começa a acompanhar

a margem esquerda da Ribeira de Seda, até atingir o asfalto da antiga estrada. Passar junto ao parque de merendas e encontrar a Ponte Romana de Vila Formosa que se atravessa, seguindo pelo asfalto abandonado. No encontro com a estrada, seguir pela esquerda pela estrada de Vila Formosa, admirando os fabulosos Montes Alentejanos, os espelhos de água formados nas barragens agrícolas e as vinhas e oliveiras a perder de vista. Ao fundo, no horizonte, a imagem da Vila de Seda inspira as emoções de quem caminha. Cruzar de novo a Ribeira de Seda, por modesta ponte rodoviária e, ao atingir a povoação, virar na primeira rua à esquerda e depois à direita, dando acesso à Igreja Matriz. Descer pela esquerda até à rua Cândido dos Reis e continuar até ao Poço Novo, onde se iniciou a jornada.



## FICHA TÉCNICA



**PR2  
ALT**

**Percurso:** Rota do Castelo de Seda

**Localização:** Seda, Alter do Chão

**Distância:** 10,4Km

**Desníveis acumulados em metros:** 245m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 132m Máx 197m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Baixo

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e estradas secundárias

**Ponto de partida e chegada:**

Jardim das Piscinas de Seda

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N39°11'19" W07°47'08"

**Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local

**Contactos úteis:** Turismo de Alter do Chão;

Tlf: +351 245 610 004; E-mail: cultura@cm-alter-chao.pt

## A NÃO PERDER

### CASTELO DE SEDA

Original reduto de defesa romano até ao final do domínio muçulmano com a designação de Arminho, chegaram aos nossos dias, espalhados pelas encostas os restos de muralha medieval, por vezes fazendo parte da sustentação da encosta e outras vezes quase degradadas, sendo visíveis, por entre quintais, o que resta de alguns cubelos que uniam os panos de muro. Foi este o recinto amuralhado, que nunca foi castelo, que defendeu o povoamento medieval, sob a administração da Ordem Militar de Avis e que hoje corresponde ao núcleo primitivo da Vila de Seda.



### RIBEIRA DE SEDA

Importante curso de água com mais de 90Km que nasce na serra de São Mamede e engrossa com muitos pequenos afluentes durante o seu caminho. Pela Barragem do Maranhão, forma uma enorme albufeira, continuando depois até se juntar às Ribeira de Tera e dar origem ao Rio Raia. A tipologia de ribeira em terrenos pouco inclinados, proporciona a existência de amplos leitos de cheia, onde se desenvolvem diversos ecossistemas ribeirinhos de grande diversidade ecológica.

## ROTA DO CASTELO DE SEDA A NÃO PERDER

### PONTE ROMANA DE VILA FORMOSA

Monumental ponte romana, construída no final do século I d.C., com tabuleiro horizontal calcetado de 117m de comprimento por 6,70m de largura e um máximo de 8,4m de altura, constituída por seis arcos de volta redonda, cada um com 33 aduelas iguais com um diâmetro por arco de 8,95m. O suporte é feito em robustos pilares assentes em poderosos alicerces e um bem constituído esquema de olhais em forma de nicho e vazadores no tabuleiro para segurança de saída de água em caso de cheia. Durante cerca de dois mil anos, até início do século XXI, serviu de passagem sobre a Ribeira de Seda na EN245. Está classificada como monumento nacional 1910 e hoje está fechada ao trânsito.



### MONTES ALENTEJANOS

Estamos na presença de locais herdados diretamente do conceito de Villa Romana de génese rural. Espaços de propriedade privada, albergam diferentes núcleos familiares normalmente com relação de trabalho entre si. Há sempre uma casa principal, mais nobre, pertença do proprietário e sua família, casas de trabalhadores residentes e alojamentos para trabalhadores eventuais ou visitantes. Em perfeita integração de espaço estão as instalações de apoio agrícola e pecuário, oficinas, unidades de transformação e armazenamento e, por vezes, estruturas de enquadramento social como escola, igreja e posto de guarda. Situam-se normalmente em locais elevados e arejados, com boa exposição solar e excelente visibilidade para as extensões agrícolas que dominam.



### IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ESPINHEIRO

Nasceu como pequena ermida em morro exterior à muralha da vila, eventualmente em lugar onde já tinha estado uma mesquita islâmica em tempos passados, e foi entregue no início do século XVI à Ordem de Avis para sua guarda e zelo, tendo tido prior residente desde essa altura. O atual templo é descrito em meados do século XVIII com a sua traça atual e um rico recheio de altares e decorações interiores ao estilo barroco.



# OLHAR MONTARGIL

## MONTARGIL, PONTE DE SÔR

O enorme lago da Albufeira de Montargil, marca a paisagem a partir dos miradouros e pontos altos circundantes a Montargil, apresentando-se como um espelho de água quase sem fim. A configuração do percurso permite um circuito panorâmico de carácter urbano, passando junto aos monumentos mais importantes do centro histórico, seguido de um troço de natureza em ambiente florestal diversificado, com paisagens sublimes de espaços abertos sempre com o lago como cenário

Sair do parque de estacionamento do Centro Cultural de Montargil em direção à Igreja de São Sebastião e descer a Rua Manuel Falcão de Sousa. Passar pelo miradouro junto à Santa Casa da Misericórdia e mais em baixo encher a vista de paisagem com a albufeira de Montargil, no miradouro panorâmico. Após a curva, iniciar a subida à esquerda pela Rua Capitães de Abril e, ao cimo desta, fazer o pequeno desvio de visita à Capela de Santo António. Virar à esquerda pela Rua das Amoreiras, passando junto ao antigo lagar a vapor, que data de 1945. Ao atingir a Rua da Misericórdia, virar à direita em direção à Igreja Paroquial, merecendo destaque a janela de ferro forjado na sua lateral. Antes disso, fazer um pequeno desvio de ida e volta à esquerda para ver a Igreja da Misericórdia. Seguir pela esquerda da igreja em direção ao Jardim das Afonsas, dar a volta ao Largo do Rossio e subir pela Rua 25 de Abril. Cruzar a Praça da Restauração, onde se encontra o Pelourinho, virar à direita na Rua do Comércio e no final desta seguir pela Rua Luís de Camões, onde está o ponto de partida do percurso, e

passar junto ao Centro Cultural de Montargil. Passar a rotunda, seguir em frente pela Rua Dom Fernando e, na bifurcação, seguir pela esquerda na Rua Joaquim Manuel Fernandes. Cerca de 400 metros após as últimas casa, virar à esquerda pela Rua da Serra em piso de terra batida. Subir até ao Marco Geodésico, onde se encontram várias antenas e apreciar a imensidão da paisagem, sobressaindo a povoação de Montargil e tendo como pano de fundo o grande espelho de água da albufeira. O caminho é tipicamente florestal ladeado por eucaliptos, pinheiros, azinheiras e sobreiros que marcam a paisagem. A descida ao longo do caminho marca a diferença do espaço florestal para as pequenas hortas com árvores de fruto, oliveiras e figueiras. Entrar no espaço urbano pela Rua Manuel Maria Barbosa du Bocage, na pequena placa verde virar à direita e depois à esquerda para seguir pela Avenida da Liberdade e Rua Movimento das Forças Armadas até atingir a Rua Dom Fernando. Virar à direita, cruzar a rotunda e seguir pela Rua Luís de Camões até ao ponto de partida.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### ALBUFEIRA DE MONTARGIL

A Barragem de Montargil, pertence à bacia hidrográfica do rio Tejo e situa-se na ribeira de Sôr. A barragem tem uma capacidade de 164,3 hm<sup>3</sup> e a sua área inundada é de 1646 hectares. Possui uma capacidade de descarga máxima de 765 m<sup>3</sup>/s. O comprimento do coroamento é cerca de 427 m, com um volume de aterro de 858000 m<sup>3</sup> e uma altura acima do terreno natural de 36 m. Possui uma central hidroeléctrica equipada com uma turbina Francis que produz em ano médio cerca de 5,9 Gwh. A albufeira da barragem é muito utilizada na prática de desportos náuticos, na pesca desportiva e para as atividades relacionadas com a natureza como a observação de aves.



PR2  
PSR

**Percurso:** Olhar Montargil

**Localização:** Montargil, Ponte de Sor

**Distância:** 7,4Km

**Desníveis acumulados em metros:** 201m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 138m Máx 230m

**Duração aproximada:** 2h a 3h

**Grau de dificuldade:** Baixo

**Tipo de piso:** Caminhos urbanos e florestais

**Ponto de partida e chegada:** Centro Cultural de Montargil, Ponte de Sôr

**Coordenadas GPS do ponto de partida:** N39°04'41" W08°10'21"

**Onde estacionar:** Parque de estacionamento no local

**Contactos úteis:** Turismo de Ponte de Sor, Tlf: +351 242 291 580; E-mail: turismo@cm-pontedesor.pt



### IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

Vem referida nas Memórias Paroquiais de 1758, mas será provavelmente anterior. Situa-se no largo a que dá o nome, a poente e em plano elevado, na chamada zona do Outeiro. Invoca São Sebastião, soldado romano do século III d. C., cuja devoção foi trazida para a Península Ibérica por influência romana.

## OLHAR MONTARGIL A NÃO PERDER

### CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

Edifício composto por dois corpos, com capela-mor de planta circular e sendo a nave única, de forma retangular, possivelmente adaptada de um primitivo vestíbulo aberto ao exterior. No interior pode-se admirar um retábulo em madeira entalhada e dourada a ouro fino, em estilo barroco, datável do final do século XVIII. Conta a lenda que as raparigas em idade de casar tentavam, de olhos vendados, acertar com a chave na fechadura da porta da Capela; o número de tentativas representaria os anos de espera pelo casamento.



### IGREJA PAROQUIAL DE MONTARGIL

A origem do edifício atual remonta, pelo menos, a finais do século XVI, embora tenha sofrido importantes obras nos séculos XVIII e XX. Apresenta planta em cruz latina e uma só nave, destacando-se no seu interior, do ponto de vista artístico, a Capela do Senhor dos Passos, em estilo rocaille. O orago deste templo é Santo Ildefonso, Arcebispo de Toledo. No largo lateral à Igreja está presente um cruzeiro, construído em granito, tendo sido erguido para comemorar o ano santo de 1950, enquanto na parede da sacristia sobressai uma janela de ferro forjado datada do século XVII. Nas traseiras da atual Igreja funcionou, até ao início do século XX, uma prisão que, após o seu desmantelamento, foi anexada ao templo.



### CENTRO CULTURAL DE MONTARGIL

Importante pólo de desenvolvimento de Montargil foi criado a partir da reabilitação e valorização do antigo edifício da Casa do Povo, criando um espaço multifuncional, congregando diversas valências tais como espaços para a realização de espetáculos e projeção de cinema, salas de apoio, sala de exposições e posto informação turística. Para além de tudo isto, a sala de exposições e o auditório proporcionam vistas incríveis sobre a Albufeira de Montargil.



# ESPELHO DE ÁGUA DO MARANHÃO DE AVIS

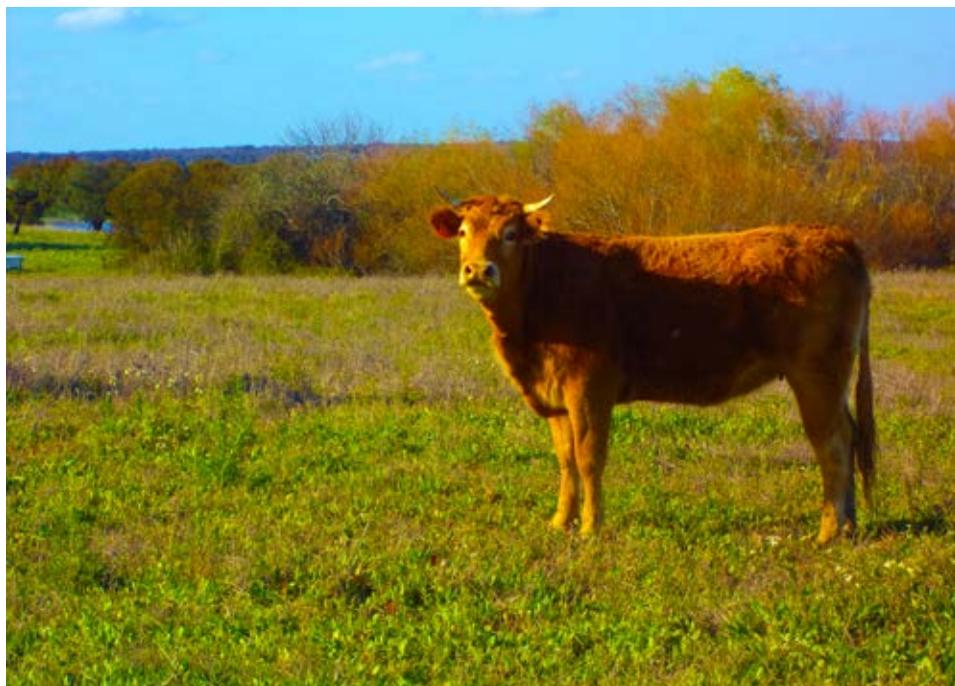
## BARRAGEM DO MARANHÃO, AVIS

Em Avis temos o encontro perfeito entre a natureza e a cultura, com uma albufeira de longos e generosos braços cheios de águas calmas e repousantes e uma paisagem de largos campos de montado de sobre e azinho, olivais centenários e pastagens sem fim. O encontro com a história faz-se há milénios, mas encontra o seu esplendor com a fixação do mestrado da Ordem de Avis neste território, de onde saiu aquele que foi o Rei de Portugal D.João I, chamado "O de Boa Memória" pela afirmação plena de vigor nacional que conseguiu.

Percorrer as margens da Albufeira do Maranhão é um exercício de baixa dificuldade física, mas de imensa absorção emocional. O percurso recorta as margens do lago de forma articulada com o relevo, mostrando em cada curva uma nova visão entre a água e a terra, onde crescem de forma pausada os sobreiros e as azinheiras típicas deste território. Vive-se em cada passo uma experiência de paisagem, onde o horizonte é marcado pela distância e pelo brilho alvo da Vila de Avis.

Começar por um longo caminho de terra batida, entre pequenas hortas e olivais centenários, virar à direita e depois à esquerda por caminho rural até perto da margem da albufeira. Ao chegar ao final da descida,

virar à esquerda e seguir junto à linha de água até ao espaço de lazer da Carapeta, local privilegiado para a prática de pesca desportiva. Aqui encontra-se uma lagoa rica em avifauna e uma antiga fonte com a mesma designação de Carapeta, que tem esta designação oriunda do núcleo floral da Esteva (Cistus lanadifer). O trilho serpenteia a partir daqui pelas margens recortadas da albufeira até uma península que entra pela mancha de água e de onde se avista um extensão de horizonte quase sem limites. Depois de contemplar toda esta magnífica paisagem deve-se regressar precisamente pelo mesmo caminho que se utilizou na vinda até este local.



## FICHA TÉCNICA



PR1  
AVIS

**Percurso:** Espelho de Água do Maranhão de Avis

**Localização:** Barragem do Maranhão, Avis

**Distância:** 7,1Km

**Desníveis acumulados em metros:** 83m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 127m Máx 158m

**Duração aproximada:** 2h a 3h

**Grau de dificuldade:** Baixo

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:**

Lugar do Pisão, Avis

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N39°01'39" W07°55'40"

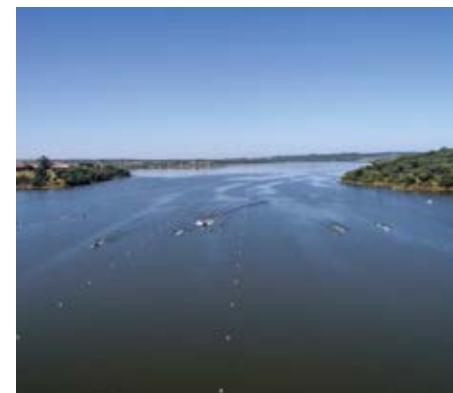
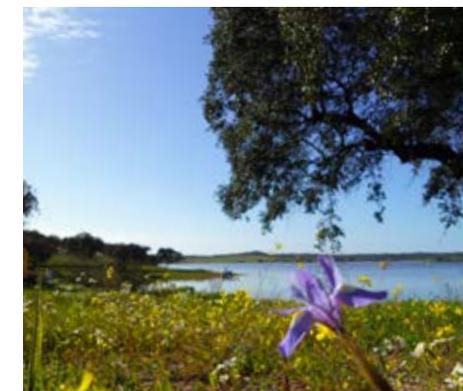
**Onde estacionar:** Perto das casas sem causar problemas aos habitantes

**Contactos úteis:** Turismo de Avis; Tlf: 242 412 024; E-mail: turismo@cm-avis.pt

## A NÃO PERDER

### ALBUFEIRA DO MARANHÃO

Lago artificial criado pela construção da Barragem do Maranhão no final dos anos 50 do século XX, de acordo com o plano hidrológico nacional. Está situada na Ribeira Seda, ocupando uma área de 1960 hectares e tendo um capacidade de armazenamento de cerca de 200 milhões de metros cúbicos, represados por um muro de cerca de 50 metros de altura e 240 metros de coroamento. Está equipada com um gerador elétrico que produz em ano médio cerca de 13,1GWh. O seu espelho de água é muito aproveitado para atividade de lazer de onde se destacam a pesca e o treino de remo.



### PISTA DE REMO

O espelho de água na Albufeira do Maranhão apresenta três braços bastante longos e largos o que permite ter instalada uma excelente pista para a prática de actividades de Remo Desportivo, tanto a nível de competições como de treinos, sendo destino já consolidado para variadas equipas e seleções nacionais de variados países

## ESPELHO DE ÁGUA DO MARANHÃO DE AVIS A NÃO PERDER

### VILA DE AVIS

A atual localidade contém a memória histórica de milénios de ocupação, desde a pré-história, conforme comprovam o património megalítico do território envolvente. Aqui se fixaram os romanos e foi deixado um importante legado civilizacional muçulmano. Nos primórdios da reconquista cristã, terá sido conquistada e mais tarde entregue à Ordem Militar de Avis que aqui fixou a cabeça do seu mestrado. Dos importantes mestres da Ordem destaca-se aquele que viria a ser D.João I, aclamado soberano de Portugal contra a tentativa castelhana de tomada do território lusitano.



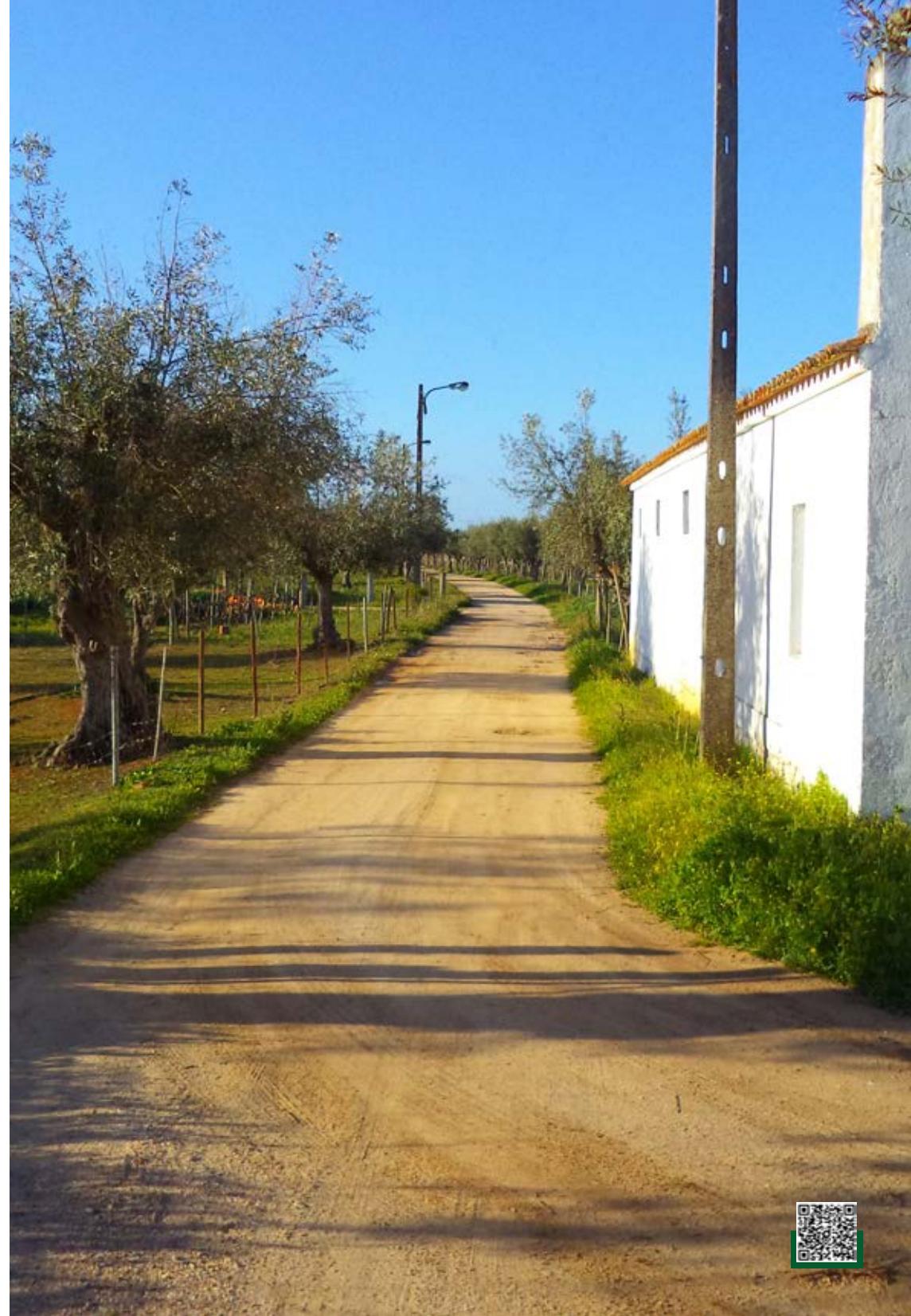
### MONTADO DE SOBRO

O montado, é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. Os sobreiros são árvores de porte robusto, com uma casca de enorme importância comercial, chamada cortiça, que se retira de forma muito cuidada a cada ciclo de nove anos.



### OLIVAL TRADICIONAL

Chama-se olival tradicional a uma plantação extensiva de oliveiras, muitas vezes com centenas de anos de cultivo, onde se aplicam práticas ancestrais de cultura e de extração de azeitona. Esta azeitona é sempre de qualidade superior, dando origem, depois de esmagadas nos lagares, a azeites de fina espécie, muito vezes com características bastante distintas ao nível dos aromas e paladar.



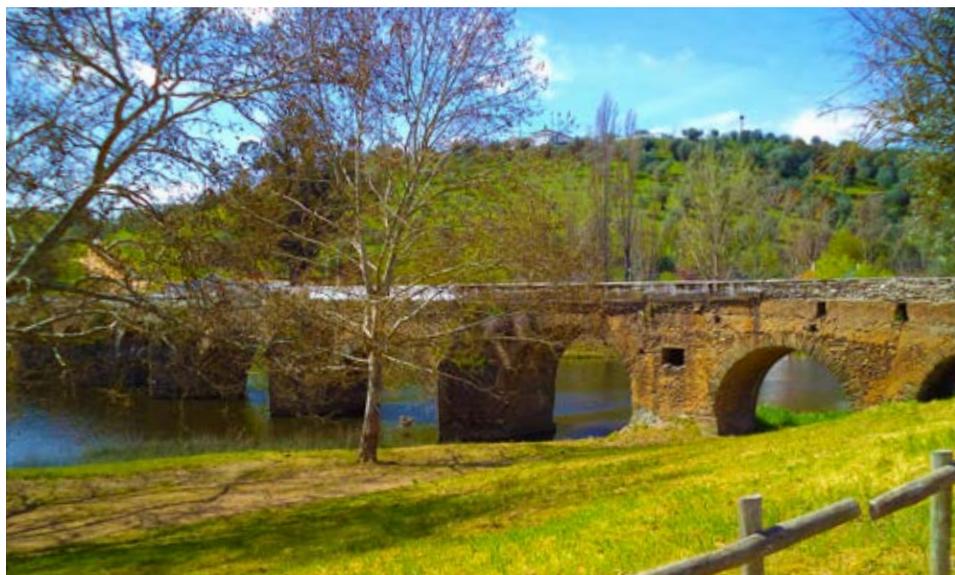
# À DESCOBERTA DA RIBEIRA GRANDE

## FRONTEIRA

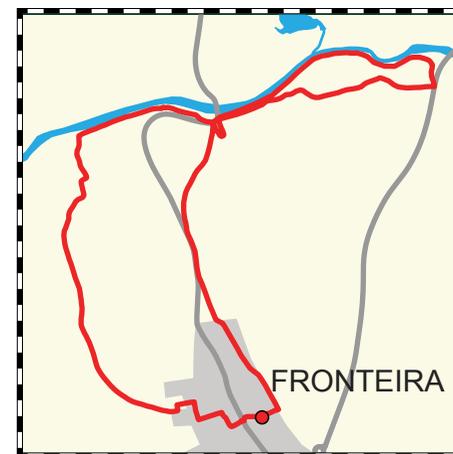
Sair de Fronteira em direção à Nossa Senhora da Vila Velha é ter um dos melhores saberes da história da região, percebendo como este outeiro, foi providencial para vigilância e defesa do atravessamento da Ribeira Grande. Ao longo da ribeira é possível sentir os impulsos de uma natureza pujante de vida e identificar o engenho humano no aproveitamento dos recursos dados por essa mesma natureza. Os campos a perder de vista, são marcados no horizonte pelo casario branco num encanto sem fim.

Uma jornada de calma e campos sem fim é pautada pela presença viva da Ribeira Grande com seus açudes, outrora represas das azenhas e hoje importantes pontos de biodiversidade. Estamos em presença de um percurso de curta distância, onde é possível ter imensos e diversificados cenários naturais ao longo da caminhada. Depois de atravessar o núcleo urbano de Fronteira, o acesso à Ribeira Grande faz-se por um moderno e confortável passadiço pedonal de onde é possível avistar a histórica Igreja de Nossa Senhora da Vila Velha, encarrapitada no alto da sua colina. Ao chegar junto à ponte rodoviária, tomar um caminho rural pela direita e seguir junto à margem esquerda, subindo o curso da ribeira. A meio do percurso, subir por um lindíssimo bosque de montado até atingir a estrada. Seguir pela esquerda e, sem cruzar a ribeira, virar imediatamente para trilho de natureza, passando junto a velhas ruínas

para retornar ao longo da margem esquerda da ribeira em caminho de natureza, que se vai tornando em vereda pedonal. Avistar a represa, verdadeiro santuário de vida selvagem e local de grande beleza e seguir ao longo da margem da ribeira até atingir a ponte rodoviária. Seguir pela zona de lazer junto ao restaurante. Passar junto da antiga azenha e seguir pela verdejante galeria ripícola, até encontrar os restos de outra antiga represa, a partir de onde se inicia a subida à esquerda por caminho rural. Tomar atenção para virar no primeiro desvio à direita e imediatamente à esquerda continuando a subida por caminhos quase abandonados, por entre os campos semeados e olivais no acesso à vila. Entrar em Fronteira pela rua de São Miguel, avistar a ruína da Igreja do Espírito Santo, hoje muro do cemitério e seguir pela travessa do Hospital até à Igreja Matriz e centro histórico de Fronteira de onde iniciou o percurso.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### VILA DE FRONTEIRA

Os vestígios de ocupação humana na área correspondente ao actual município de Fronteira remontam a tempos bem antigos, desde há mais de 10 mil anos, com diversos monumentos megalíticos, entre eles cerca de 30 antas e os dólmenes da Necrópole Megalítica da Herdade Grande ou as rochas gravadas da Herdade dos Pintos.

Segundo a tradição, a vila de Fronteira terá sido primitivamente edificada no outeiro denominado "da vila velha", onde é tradição ter existido uma atalaia nos tempos dos romanos. A fundação da Vila de Fronteira é atribuída ao Rei D. Dinis que aqui construiu o Castelo, do qual restam hoje em dia algumas ruínas.



PR1  
FTR

**Percurso:** À Descoberta da Ribeira Grande

**Localização:** Fronteira

**Distância:** 7,3Km

**Desníveis acumulados em metros:** 154m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 170m Máx 259m

**Duração aproximada:** 2h a 3h

**Grau de dificuldade:** Médio -

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e urbanos, passadiço de madeira, trilhos de pé posto

**Ponto de partida e chegada:**

Praça do Município, Fronteira

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**  
N39°03'24" W07°38'51"

**Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano

**Contactos úteis:** Turismo de Fronteira;  
Tlf: +351 245 604 023;

E-mail: [posto.turismo@cm-fronteira.pt](mailto:posto.turismo@cm-fronteira.pt)



### TORRE DO RELÓGIO

Construída em 1618, sobre uma primitiva torre, demolida em 1613, é uma torre quadrangular em granito, guarnecida nos cantos por quatro pináculos e fechada com pirâmide revestida a azulejos azuis e brancos. Poderá ter sido reedificada no local de uma antiga torre de proteção à porta da cerca muralhada. As torres do sino, posteriormente do relógio, são obras públicas de carácter civil que servem para marcar o ritmo da vida das populações, para alerta em caso de ataques ou de catástrofes e, em períodos anti-clericais, como contraponto às torres dos edifícios religiosos.

## À DESCOBERTA DA RIBEIRA GRANDE A NÃO PERDER

### ALTO E IGREJA DE NOSSA SENHORA DA VILA VELHA

A existência de uma ermida de Nossa Senhora de Vila Velha de Fronteira remonta ao século XIII, localizada no topo de um morro com invocação. Conta a lenda que teria sido aqui a implantação dos primeiros povoados das gentes de Fronteira e realmente a presença de silos escavados na rocha atestam a presença humana em período medieval. O local tem vista privilegiada para a Ribeira Grande e para os acessos a norte ao território, mas é provável que tenha servido apenas de atalaia de defesa, com a proteção divina de culto mariano, num templo que tem vindo a ser alterado e modificado ao longo dos tempos.



### RIBEIRA GRANDE

Importante curso de água que tem origem na Serra de São Mamede e vai tendo diversas designações até afluir à Ribeira do Raia e depois dar origem ao Rio Sorraia, afluente do Rio Tejo. Ao longo do seu curso, que mantém caudal permanente ao longo do ano, encontram-se diversos habitats de enorme valor ambiental, a nível de fauna e flora ribeirinhas. A energia das suas águas foi tradicionalmente utilizada para a construção de azenhas de moagem de cereais e, atualmente, os represamentos dão a possibilidade de existência de excelentes praias fluviais.



### AZENHAS OU MOINHOS DE ÁGUA

As azenhas são moinhos de cereais em que a força motriz é assegurada pela passagem da água do rio. Tratam-se de sistemas complexos que implicam excelentes obras de engenharia para representamento e condução da massa de água, maquinaria de rotação e transmissão de energia e finalmente poderosas mós de pedra para esmagamento dos cereais. Eram normalmente atividades privadas em que o esforço e habilidade do moleiro eram essenciais ao sucesso da atividade. As últimas azenhas da Ribeira Grande deixaram de funcionar nos anos 60 do século XX.



# FANTÁSTICA SERRA DE SÃO MIGUEL

## SOUSEL

Este é um território em que a planície é interrompida pelos cabeços suaves, mas poderosos das serranias calcárias onde se destaca na paisagem a Serra de São Miguel, com a curiosa presença, no seu topo, de uma praça de touros que convive com um antigo ermitério dedicado ao Arcanjo Protetor armado de espada. Do alto de São Miguel a vista alcança até aos limites de um horizonte sem fim em todo o redor as planícies fantásticas do Alentejo.

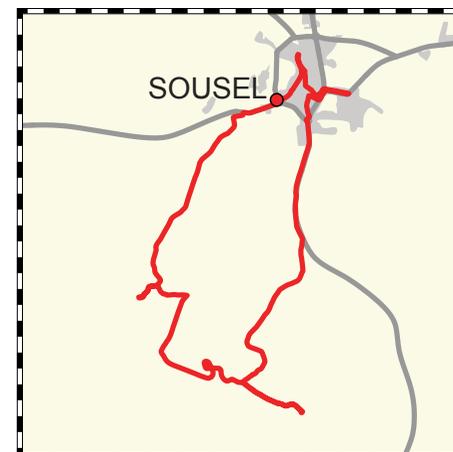
Partir de Sousel, de onde o histórico Santo Condestável, Dom Nuno Álvares Pereira, mandou erigir a Igreja da Orada e começar a conquistar o monte de São Miguel é ter um esplendor de verde ao longo de caminhos rurais e trilhos pelo meio de olivais centenários. A subida é suave e no alto a recompensa é imensa. A descida é calma por estradões rurais com visita a um antigo forno de cal, terminando com um excelente percurso urbano e cultural dentro do espaço urbano de Sousel.

Sair do Largo da Igreja de Sousel em direção à antiga linha de comboio que se atravessa. Contornar o muro do cemitério pela direita e avistar um largo estradão que segue pelo meio de olival centenário em direção ao alto da serra. A partir de certa altura, o estradão passa a caminho rural pelo meio do olival até ao espaço social do clube de caçadores. Deste local poderá optar por visitar um forno de cal que existe na proximidade e retornar ao mesmo local para seguir

em direção à estrada de asfalto que faz a ligação ao alto da colina. No alto de São Miguel encontra-se uma unidade de alojamento turístico, que ladeia a Capela de Nossa Senhora do Carmo, antigo Ermitério de São Miguel, e um pouco mais à frente encontra-se a Praça de Touros Pedro Louceiro. Depois de se conhecer o alto e avistar a excelente paisagem, a descida faz-se ao lado da unidade de alojamento, contornando esta e seguindo pelo caminho bem visível até uma clareira onde se encontra um desvio de ida e volta para visitar mais um forno de cal. Retornando ao caminho principal a descida prossegue pelo estradão, cruza a antiga linha de comboio e chega à estrada nacional EN245 que dá acesso a Sousel. Ao entrar na Vila de Sousel tem-se a possibilidade de virar à esquerda para terminar o passeio no ponto de partida ou seguir por dentro do núcleo histórico para um percurso cultural de passagem pelos pontos de interesse cultural existentes na centralidade urbana.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### IGREJA DA ORADA

A igreja foi aqui mandada erigir em 1387 por D.Nuno Álvares Pereira, no local onde terá rezado antes da vitória na Batalha dos Atoleiros de 1384. O atual templo apresenta linhas barrocas, bastante simples a nível exterior, mas com ricos painéis de azulejos e altar em talha dourada no seu interior. A Nossa Senhora da Orada continua a ser alvo de grande devoção da população de Sousel, todos os anos em Agosto.



PR1  
SSL

- Percurso:** Fantástica Serra de São Miguel
- Localização:** Sousel
- Distância:** 10,6Km
- Desníveis acumulados em metros:** 227m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 259m Máx 385m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Médio -
- Tipo de piso:** Caminhos rurais e estradas regionais
- Ponto de partida e chegada:** Largo Nossa Senhora da Orada, (frente à igreja) . Sousel
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°57'07" W07°40'44"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local
- Contactos úteis:** Turismo de Sousel; Tlf. 268 550 100; E-mail: posto.turismo@cm-sousel.pt



### CAPELA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Situada no alto da Serra de São Miguel, esta capela de feição popular apresenta apenas uma nave com pinturas de fresco no seu interior. A sua construção poderá ser anterior a 1640, por via da existência de uma laje de sepultura com essa data. Em meados do século XVIII designava-se por Ermida de São Miguel e alojava uma pequena comunidade de eremitas que viviam em cubículos anexos à capela.

## FANTÁSTICA SERRA DE SÃO MIGUEL

### A NÃO PERDER

#### FORNOS DE CAL

A produção de cal a partir da alteração do calcário sobre efeito de forte energia térmica é um conhecimento que vem desde a pré-história. As pedras de carbonato de cálcio sujeitas a forte calor transformam-se em óxido de cálcio, que é instável e reage com a água originando hidróxido de cálcio, uma argamassa que se torna sólida ao absorver o dióxido de carbono do ar e, assim, fechando o ciclo e produzindo nova rocha calcária. Em Sousel, graças ao fácies calcário dos seus terrenos, a indústria de fornos de cal foi muito importante até aos anos 50. Atualmente os fornos de cal são uma memória histórica, perdida no tempo e escondidos nas serranias de São Miguel.



#### MUSEUS DOS CRISTOS E O OUTROS MONUMENTOS DE SOUSEL

Em Sousel pode-se visitar um conjunto importante de locais de memória histórica, com destaque para o muito relevante Museu dos Cristos, onde se apresenta uma coleção de quase 1500 peças recolhidas durante anos pelo colecionador Venceslau Lobo e adquirida em 1990 pelo Município de Sousel.

Ao longo do espaço urbano destacam-se também: Casa e Moagem da Família Bastos Ribeiro; Igreja do Convento de Santo António dos Paulistas; Igreja Matriz de Sousel; Igreja da Misericórdia; Local do Castelo de Sousel; Casa Senhorial da Família Calça e Pina; Capela de São Sebastião; Pelourinho; Igreja do Espírito Santo; Porta Gótica da Casa do Alcaide.



#### VILA DE SOUSEL

Julga-se que o nome desta localidade provém do topónimo latino "saxum" que significa pedra ou local de pedras, tendo evoluído para "souse" com o diminutivo "ello" e, portanto, Sousello, significando pequena montanha de pedras, o que está de acordo com a presença da Serra de São Miguel. Na história de Portugal, as terras de Sousel são conhecidas desde o século XIII e, desde então, tem-se afirmado como importante núcleo populacional do território, a nível da exploração de cal e produção agrícola.



# ROTA DAS ANTAS DE RABUJE

## MONFORTE

A Vila de Monforte tem uma posição geográfica de excelência que marcou a sua importância como reduto defensivo do território, com o seu castelo e núcleo urbano a fazerem parte de uma linha estratégica de defesa de fronteira. Nos terrenos circundantes, desenvolvem-se as grandes propriedades de cariz rural, habitadas desde tempos pré-históricos com testemunho assegurado pela importante presença de monumentos megalíticos de cariz funerário.

Este é um percurso linear que obrigatoriamente será de ida e volta pelo mesmo trajeto, mas que oferece visões diferenciadas pelo posicionamento relativo aos espaços percorridos. Numa primeira parte, serpenteia em espaço urbano, pelo Rossio de Monforte com as suas igrejas, e pela zona de lazer ribeirinha, seguindo-se um trajeto pelos bosques de montado e pelos olivais centenários. Sair de Monforte, da Praça da República, passando pela Capela dos Ossos e subir ao que resta do Castelo, onde pode olhar o horizonte a partir de uma excelente varanda miradoura. Descer até ao Rossio e fazer o trajeto das Igrejas. Passar sob a estrada IP2 e virar à direita para o parque ribeirinho onde se pode apreciar a velha ponte da estrada de Vaiamonte, hoje peça de museu em sítio. Seguir junto à ribeira pelos campos agrícolas e de novo passar por baixo do IP2 em direção a nordeste. O percurso faz-se sempre por estradão largo de terra batida, no interior de bosques

de montado, olivais e terrenos agrícolas. O caminho está por vezes mais perto, outras vezes mais afastado da Ribeira de Monforte, que exibe nas suas margens frondosas árvores e é habitat de inúmeras espécies de aves e pequenos mamíferos. Ao longo do percurso é possível ir avistar, com o máximo de cautela, as abandonadas pedreiras de granito de onde se extraíam os bonitos granitos ornamentais de Monforte. Atualmente as cortas das pedreiras estão cheias de água por via do abandono, tornando-se lagos e refúgio de avifauna. O final do trajeto e local de retorno é marcado pelo espaço megalítico das Antas de Rabuje, um conjunto funerário de características especiais pela dimensão das antas, a sua concentração e proximidade e os modelos de integração histórica no horizonte megalítico. A partir deste local, o percurso segue precisamente em sentido inverso até ao ponto de partida.



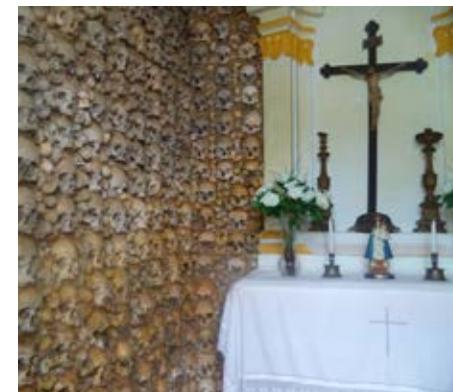
## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### VILA DE MONFORTE

A ocupação humana deste território começou no período neolítico, com pequenas comunidades agro-pastoris, que deixaram vários testemunhos megalíticos. O período romano viu chegar as Villas que hoje se perpetuam nos inúmeros Montes Agrícolas. A primeira fortaleza terá sido construída no período muçulmano, tendo a vila sido conquistada no século XII por D.Afonso Henriques e várias vezes perdida e reconquistada. Ao longo da história, Monforte, sofreu várias vicissitudes, ora pela sua posição geográfica, ora pelas dificuldades de povoamento. A partir de final do século XIX, após a restauração do concelho, começa a afirmar-se urbanisticamente como é seu estado atual.



PR2  
MFT

**Percurso:** Rota das Antas de Rabuje

**Localização:** Monforte

**Distância:** 13,4km, ida e volta

**Desníveis acumulados em metros:** 116m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 228m Máx 294m

**Duração aproximada:** 4h a 5h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais

**Ponto de partida e chegada:** Praça da República, Monforte

**Coordenadas GPS do ponto de partida:** W39°03'10" W07°26'20"

**Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano

**Contactos úteis:** Turismo de Monforte; Tlf: +351 245 578 067; E-mail: turismo@cm-monforte.pt

### CAPELA DOS OSSOS DE MONFORTE

Construída no século XVIII é uma pequena capela adossada à Igreja Matriz com paredes interiores revestidas de crânios, tíbias e perónios humanos. A entrada possui uma porta com grades em ferro para as pessoas verem e ali depositarem as suas esmolas com a finalidade de sufragarem as almas do purgatório. Ao centro um pequeno altar com a cruz de Cristo Crucificado. As capelas dos ossos são tradicionalmente construídas com restos mortais de vítimas de uma grande cataclismo natural ou acidente destrutivo.

## ROTA DAS ANTAS DE RABUJE A NÃO PERDER

### ROSSIO DE MONFORTE E SUAS IGREJAS

Na área do rossio de Monforte encontram-se três igrejas que formam um triângulo. Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Igreja de São João Baptista e Igreja do Calvário. Estas foram construídas entre os séculos XVI e XVIII. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi inspirada na arquitetura mudejár, a Igreja de São João Baptista possui uma frontaria simples, ladeada por duas torres. A Igreja do Calvário tem quatro corpos retangulares e planta pouco comum em cruz grega, tendo sido remodelada no início do século XX.



### PEDREIRAS DE MONFORTE

Jazigos de Granito Rôseo tipo Barbacena, explorado para fins ornamentais e decorativos durante bastantes anos. Atualmente a atividade de extração está parada, estando a generalidade das pedreiras inundadas, dando origem a lagos artificiais muito procurados pela avifauna local, como espaços de refúgio e nidificação.



### NECRÓPOLE MEGALÍTICA DAS ANTAS DE RABUJE

Conhecida desde 1929 o primeiro exemplar como Anta Grande de Rabuje, existe na sua proximidade, ao cimo de um outeiro, um conjunto de mais cinco unidades megalíticas de carácter funerário, tornando este um caso muito especial do horizonte megalítico do território. As antas são monumentos funerários do período neolítico e calcolítico, onde os mortos eram colocados em posição fetal acompanhados de oferendas necessárias à sua "outra vida". A construção, agora à superfície, encontrava-se coberta de terra, servido para criar uma gruta artificial enterrada com a forma de um enorme seio e daí a designação mamoá.



# FORTE E VALOROSA VILA DE ARRONCHES

## ARRONCHES

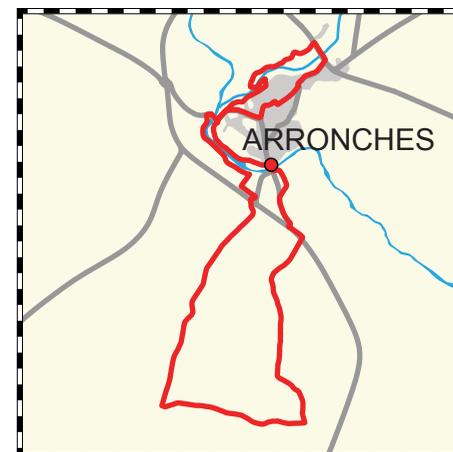
A situação geográfica de Arronches é de enorme privilégio territorial, junto ao Rio Caia que tem habitual caudal permanente, nas proximidades da Serra de São Mamede, com o respetivo Parque Natural, e com um território natural e rural de enorme beleza e vastidão. Acrescenta-se a tudo isto um riqueza geológica a nível de rochas ornamentais e uma vastíssima história de povoaamentos humanos desde os mais antigos períodos da existência humana.

Estamos em presença de um percurso acessível a quase todo o tipo de caminhheiros, sem grande desníveis e muito equilibrado entre as paisagens de natureza rural e a componente urbana. Marcado pelos variados atravessamentos do Rio Caia, nas suas diferentes pontes e com observação no local de inúmero vestígios culturais. Sair de Arronches a partir do Centro Interativo da Ruralidade de Arroches e atravessar o Rio Caia. Virar à esquerda e tomar o caminho rural para evitar um pouco da estrada asfaltada em que se segue por alguns metros até ao primeiro desvio à direita por caminho rural em bosque de montado ao qual se seguem campos de olival por entre muros. Passar por velhas casas de exploração agrícola e seguir por montado de sobre e azinho de povoamento disperso. O caminho segue entre muros de separação das propriedades agrícolas, onde muitas vezes se avista o gado nas pastagens. No final do caminho entre muros virar à direita, fazendo um troço da ancestral estrada real, até à entrada do Monte D'El Rei para virar, de novo à direita, pelo caminho asfaltado. Logo à direita, no outeiro da Safra, onde está o marco geodésico com essa designação, avistar

os vestígios de antiga pedreira de granito negro. O caminho começa a descer e avista-se um panorama muito bonito da branca Vila de Arronches. Chegar à zona industrial e seguir junto ao Rio Caia, pelo Caminho do Vassalo, passando pela bonita fonte barroca para atingir a quatrocentista ponte do Crato. A partir daqui bordejar a vila pelo seu flanco norte e seguir junto à Ribeira de Arronches, onde se admiram as pequenas exploração agrícolas, os rebanhos, as construções tipo "barracas de horta" e uma velha e abandonada azenha, esquecida do tempo e dos homens. Pela última vez cruzar o rio e ascender ao alto para, já na vila de Arronches, admirar a torre medieval e a fantástica fonte de Elvas construída em mármore e adossada às traseiras da Igreja de Nossa Senhora da Luz. Seguir pelas ruas estreitas, admirando as variadas tipologias arquitetónicas, desde a matriz medieval do desenho da urbe até aos vistosos padrões de azulejos dos edifícios estilo Arte Nova. Passar junto à Igreja Matriz do século XIII e percorrer as ruas estreitas, típicas de uma vila dentro de muralhas. Chegar junto ao Rio Caia e percorrer o moderno e atraente passeio ribeirinho até atingir o local de partida.



## FICHA TÉCNICA



PR3  
ARR

- Percurso:** Forte e Valorosa Vila de Arronches
- Localização:** Arronches
- Distância:** 10Km
- Desníveis acumulados em metros:** 221m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Min 255m Máx 315m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Baixo
- Tipo de piso:** Caminhos rurais e estradas regionais
- Ponto de partida e chegada:** Centro Interativo da Ruralidade de Arronches
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N39°07'04" W07°17'09"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local
- Contactos úteis:** Turismo de Arronches; Telefone: +351 245 580 085; E-mail: turismo@cm-arronches.pt

## A NÃO PERDER

### CEIRA - CENTRO INTERATIVO DA RURALIDADE DE ARRONCHES

Espaço museológico de memória dos tempos passados da vida no campo. Com uma coleção de mais de mil peças ligadas à agricultura, desde simples ferramentas manuais a enormes máquinas a vapor e enfardadeiras mecânicas. Podem-se ainda admirar acervos muito completos de oficinas de ferreiro e carpinteiro, essenciais ao apoio dos trabalhos rurais. Uma memória viva muito interessante são os depoimentos em vídeo de antigos trabalhadores agrícolas e do lagar de azeite onde o museu está instalado.



### CAMINHOS ENTRE MUROS

Este tipo de caminhos foram típicos em Portugal, do Alto Alentejo para norte. Ao mesmo tempo que delimitavam as propriedades, criavam entre elas um inequívoco espaço público, bem definido, para as vias de comunicação ao longo do território. Os muros serviam de barreira de proteção para o gado e para o desenvolvimento dos trabalhos agrícolas bem como de arrumação de pedras resultantes da limpeza dos terrenos aráveis.

## FORTE E VALOROSA VILA DE ARRONCHES A NÃO PERDER

### PEDREIRA DE GRANITO NEGRO

Afloramentos de gabros, dioritos e gabrodioritos enquadrados no anel periférico do complexo plutónico de Monforte-Santa Eulália, que quando explorados comercialmente são conhecidos por Granito Negro. Toda a zona a sul de Arronches apresenta uma excelente concentração destas massas ígneas superficiais de enorme potencial de exploração para rochas ornamentais.



### CAMINHO DO VASSALO E FONTE DO VASSALO

A designação mostra bem a importância fidalga que Arronches teve, sendo este caminho designado pela existência de um regime feudal, onde os senhores das terras tinham os habitantes sob sua proteção e obediência. A Fonte do Vassalo é um lindo exemplar da Arquitetura Barroca do século XVIII, de onde se destaca o escudo de armas português ornamentado com motivos florais e vegetalistas. Os painéis de azulejos que ladeiam a fonte são de 1993 e substituíram os restos muito destruídos de azulejos contemporâneos da construção da fonte.



### VILA DE ARRONCHES

A história da presença humana no território de Arronches remonta à pré-história, conforme testemunhos em muitas grutas da região. A vila teve uma ocupação permanente a partir do período romano, no séc. I a.d., fundada por Caio Calígula e posteriormente foi sendo sempre ocupada por diferentes povos que aqui se estabeleceram devido à sua importante posição estratégica num alto sobranceiro ao Rio Caia. O seu nome poderá dever-se à colonização de povos Andaluzes vindos da povoação de Aroche. Conquistada aos mouros em 1166 por D. Afonso Henriques, tem sido ao longo da história de Portugal palco de diversas conquistas e reconquistas, principalmente em contendas com a vizinha Espanha.



# DEFESAS DE CAMPO MAIOR

## CAMPO MAIOR

Estar em Campo Maior é respirar séculos de lutas e batalhas, hoje finalmente adormecidas na memória histórica dos seus muros, defesas, quartéis e castelo. Rezam as lendas que depois das ocupações pré-históricas e romana, foram os mouros a construir a primeira cidade, cristianizada no início do século XIII por gentes da vizinha Badajoz do reino de Castelo. Terra de fronteira entre os reinos de Portugal e Castela vê-se obrigada a construir uma história de defesas e de contrabando que se percorrem pelos, hoje calmos, campos a perder de vista.

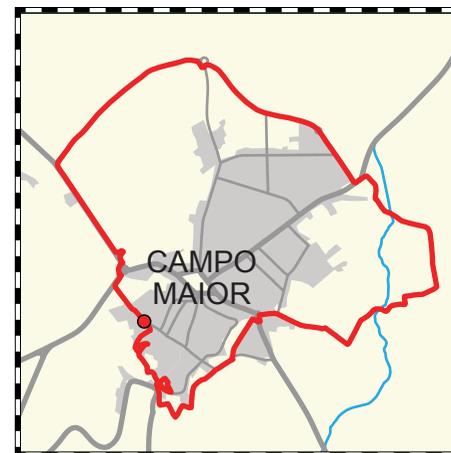
O percurso, que se caminha de forma serena e acessível, revive espaços e momentos no casco urbano, nos revelins e muros exteriores e nos campos ao redor que, hoje pacíficos, marcaram lutas de tantos tempos. Também aqui se vive a paz serena da primeira Santa Portuguesa, sempre bem lembrada na memória das gentes e dos espaços.

Sair do centro urbano de Campo Maior percorrendo ruas inclinadas até aceder ao seu ponto mais alto das antigas defesas militares. Deambular entre os quartéis, antigas residências dos militares em serviço, e as ameias arruinadas. Passar junto ao lindo Mosteiro da Imaculada Conceição e sair pelo monumental espaço das Portas de Santa Maria, também conhecida por Portas da Vila. Contornar as muralhas e revelins exteriores, acedendo

ao campo da feira em direção à zona de equipamentos desportivos da vila, tendo logo de seguida o trilho em zona rural por entre campos agrícolas, cruzando uma pequena linha de água. Seguir ao longo de pequenas courelas e de novo bordejar Campo Maior pela sua zona industrial, onde é possível admirar um painel com a imagem de Santa Beatriz da Silva, a primeira santa portuguesa e fundadora da Ordem da Imaculada Conceição. Percorrer a circular externa, de onde se tem uma fabulosa paisagem de campos semeados, com a branca Vila de Campo Maior ao fundo. Chegar de novo à Vila de Campo Maior pela estrada de Portalegre e seguir pelo centro urbano até ao local de partida, podendo então percorrer, fora deste percurso, alguns dos seus espaços patrimoniais de referência.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### VILA DE CAMPO MAIOR

Hoje serena e tranquila vila, muito próxima da fronteira com Espanha, foi durante muito tempo praça forte militar, primeiro na reconquista cristã do território e mais tarde em inúmeros momentos de contenda entre Portugal e Espanha. Conta a lenda que teve origem, não se sabe quando, na vontade de famílias camponesas dispersas juntarem-se para formar uma povoação e se protegerem mutuamente. Atualmente a vila é muito conhecida pelas Festas do Povo, em que o espaço urbano é ricamente enfeitado com flores de papel.



PR4  
CMR

**Percurso:** Defesas de Campo Maior

**Localização:** Campo Maior

**Distância:** 7,5Km

**Desníveis acumulados em metros:** 285m

**Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 261m Máx 316m

**Duração aproximada:** 2h a 3h

**Grau de dificuldade:** Médio

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e urbanos

**Ponto de partida e chegada:**

Largo do Barata, Campo Maior

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N39°00'46" W07°04'20"

**Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano

**Contactos úteis:** Turismo de Campo Maior;

Tlf.: +351 268 689 367;

E-mail: turismo@cm-campo-maior.pt



### DEFESAS BALUARTADAS E QUARTÉIS DE CAMPO MAIOR

A fortificação abaluartada é de magistral traçado formando polígono irregular de dez lados. A fortaleza ainda possui o fosso e a contra-escarpa em boa parte da sua extensão. Inúmeros edifícios militares têm hoje ocupação civil, conservando a traça arquitetónica original e servindo de habitações, armazéns e garagens.

## DEFESAS DE CAMPO MAIOR A NÃO PERDER

### MOSTEIRO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE CAMPO MAIOR

Em 1685 foi construído para receber a ordem de Frades Franciscanos tendo sido consagrado a Santo Antônio. Com a extinção das ordens religiosas em 1834 foi abandonada e caiu em ruína. Só em 10 de Junho de 1942, foi restaurada a Ordem da Imaculada Conceição em Portugal e o antigo convento foi cedido às religiosas Concepcionistas para estabelecer a nova comunidade que começou com dez monjas espanholas. As obras de grande restauro levaram cerca de 26 anos a estarem terminadas.



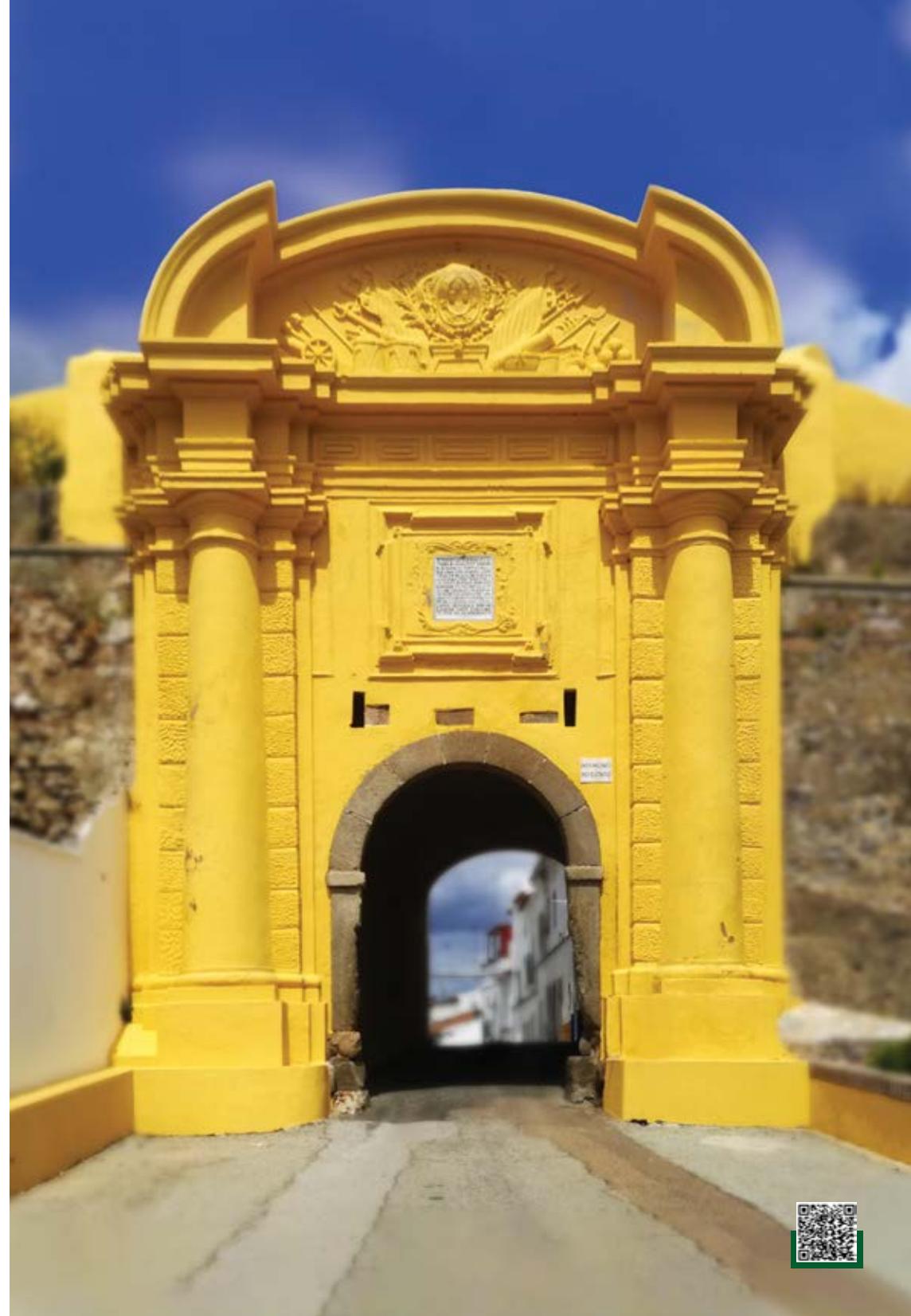
### SANTA BEATRIZ DA SILVA

Nascida em 1424 em Campo Maior, seguiu como dama de honor na corte de D. Isabel de Portugal, esposa de D. João II de Castela. Fugiu da vida palaciana e escolheu a vida monástica após uma aparição de Nossa Senhora que lhe pediu que fundasse um culto à Imaculada Conceição. Para este intento foi muito ajudada pela rainha Isabel, a Católica, filha da sua antiga ama. Ficou conhecida como a fundadora da ordem da Imaculada Conceição. É a primeira Santa Portuguesa, canonizada pelo Papa Paulo VI em 3 de Outubro de 1976.



### CAFÉS DELTA

Foi em Campo Maior que o Comendador Rui Nabeiro, fundador da Delta Cafés, iniciou a sua atividade, num pequeno armazém com 50m<sup>2</sup>, sem grandes recursos, com apenas duas bolas de torra de 30kg de capacidade. Em 1962 saiu o primeiro lote ali produzido, chamado Delta Popular e embalado numa bonita lata de cores garridas, a primeira a ser comercializada com o triângulo mágico da marca Delta. Hoje a marca Delta Cafés é líder em Portugal na torrefação e distribuição de café e está presente em variados locais do mundo. Principal empregador na região, desenvolve a par do seu negócio uma intensa atividade social e benemérita reconhecida e muito considerada em todo o país.



# LINHAS DE ELVAS

## ELVAS



Percorrer Elvas e as suas linhas é estar numa das mais importantes cidades quartel de todo o mundo. Defesas militares do passado, são hoje testemunhos históricos de outros tempos, que encantam pela sua perfeição construtiva, pela fantástica conservação patrimonial e pela beleza das paisagens que se deixam avistar ao seu redor. A par do sistema bélico, desenvolveu-se um riquíssimo património religioso em inúmeros templos e registos, bem como um património civil que atinge o seu expoente no majestoso aqueduto.

Este é um percurso em que o património construído e o espaço urbano marcam forte presença e onde a natureza nos surpreende nas paisagens fantásticas que se avistam. Os velhos caminhos rurais do passado deram hoje lugar a troços de estrada que se percorrem de forma confortável, nos acessos aos fortes de partida e de chegada. O espaço urbano da Cidade de Elvas surpreende pela profusão de ruas e ruelas que marcam a cidade alta e pelos muros, portas e baluartes que marcam a cerca defensiva. Começar junto ao Forte da Graça, que deverá ser visitado, para iniciar a descida ao longo do seu caminho de acesso até à estrada EN246 onde se vira à esquerda, seguindo pela berma ao longo de imenso olival. Na rotunda da circular externa de Elvas, virar à direita e seguir pelo longo passeio das palmeiras até ao majestoso Aqueduto da Amoreira, onde se passa no arco mais à esquerda, para começar a subida, de novo passar sob o aqueduto e entrar pela porta de N.Sra.Conceição. Passar junto ao antigo paiol, Escola Agrária e seguir pela rua dos Quartéis até ao Castelo Medieval, núcleo primitivo de Elvas. Daqui avistar todos os espaços ao

redor, com visão privilegiada sobre Espanha, mesmo ali ao lado. Descer pela antiga alcáçova moura, contornar ruelas e esquinas, passar junto à Igreja de Santa Maria, implantada sobre a Mesquita Islâmica primitiva e sair da cerca moura pela Porta do Tempre, reconstruída em estilo romântico no século XIX. Passar pelo Pelourinho, pela Igreja das Dominicicas e chegar à Sé Catedral, belo templo quinhentista saído do traço de Francisco de Arruda. Cruzar a Praça da República, cruzar a porta da segunda cerca islâmica e descer à direita avistando a antiga Torre Fernandina que serviu de cadeia por muitos anos. Passar junto ao Museu de Arte Contemporânea, que merece uma visita, pela Capela da Misericórdia e chegar ao largo 25 de Abril, para aceder até junto da muralha que se acompanha pela esquerda, ao longo da av Garcia da Orta até sair pela Porta de Olivença. Cruzar e estrada e descer toda a rua da Ajuda até à avenida de Badajoz, onde se vira à esquerda até à rotunda que dá acesso, pela direita, ao caminho de subida até ao Forte de Santa Luzia, onde uma visita encerra este percurso.



## FICHA TÉCNICA



**PR2**  
**ELV**

- Percurso:** Linhas de Elvas
- Localização:** Elvas
- Distância:** 6Km
- Desníveis acumulados em metros:** 154m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 247m Máx 380m
- Duração aproximada:** 2h
- Grau de dificuldade:** Baixo
- Tipo de piso:** Caminhos rurais
- Ponto de partida e chegada:** Porta exterior do Forte da Graça, Elvas
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N58°53'35,82" W07°09'51,94"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local
- Contactos úteis:** Turismo de Elvas; Tlf: 268 622 236; E-mail: turismo@cm-elvas.pt

## A NÃO PERDER

### FORTE DA GRAÇA

Magnífica obra da arquitetura militar do século XVIII, por planificação do Conde de Lippe, reformador do exército português. Neste local existiu uma bateria de fogo que já tinha posto em perigo a cidade de Elvas devido à sua proximidade e cota elevada, aquando ataque espanhol na guerra da restauração. É notável neste forte, a sua arquitetura que permitiu, em exíguo espaço e complexo relevo, albergar uma imensa guarnição de soldados, armamento, munições e mantimentos. No século XIX foi transformado em prisão militar que funcionou até 1989.



### LINHAS MILITARES DE ELVAS

São assim chamadas o conjunto de fortificações que sempre defenderam a cidade. Pode-se começar pela velha e pequena cerca moura que protegia a alcáçova e o castelo, as seguintes de alargamento do espaço urbano no período medieval construídas até ao final da primeira dinastia e, mais tarde, a partir do século XVI, um conjunto sempre crescente de fortificações, muros, fossos, portas, baluartes e revelins que foram criando defesas complementares e mais possantes. Os morros exteriores viram aparecer outras unidades de defesa complementares e dentro do espaço urbano, as Linhas de Elvas foram completadas com espaços de cariz militar e religioso, como quartéis, paióis, hospitais, igrejas e capelas.

## LINHAS DE ELVAS A NÃO PERDER

### AQUEDUTO DA AMOREIRA

O abastecimento de água é sempre um dilema para qualquer cidade e em Elvas apenas o velho poço de Alcalá, do período muçulmano, era garante de abastecimento regular. O século XV vê aumentar a população da cidade e torna-se urgente abastecer com maior caudal todo o povoado, pelo que se inicia a construção daquele que é um dos mais espetaculares aquedutos da Península Ibérica, com 12Km de extensão, 843 arcos, mais de cinco arcadas e torres que se elevam a 31 metros. Estima-se que a sua construção tenha durado cerca de 80 anos e na obra tenham trabalhado mais de 6000 operários.



### CIDADE DE ELVAS

Tendo ocupação pré-histórica com provas arqueológicas desde o neolítico, Elvas viu nascer uma civilização rica no período romano e mais tarde uma valorosa fortificação durante o período islâmico. O seu castelo medieval, tantas vezes conquistado e perdido, passou a ser praça forte portuguesa de enorme importância estratégica. Cidade quartel, considerada uma das maiores e mais bem conservadas do mundo, é Património da Unesco e valor de referência a nível mundial, tendo nas suas muralhas, linhas de defesa e fortes um excelente testemunho da arquitetura militar dos últimos quinhentos anos.



### FORTE DE SANTA LUZIA

Fortificação seiscentista construído após a restauração da independência em 1640 e que serviu para várias contendas militares com Espanha até a formalização da paz em 1668. Mais tarde esteve envolvido em diversas outras batalhas de defesa de Elvas, com destaque para a Guerra das Laranjas, chefiada por Godoy, e na Guerra Peninsular tendo sido tomado pelos franceses e mais tarde reconquistada pelas forças anglo-portuguesas. Este é um dos melhores e mais genuínos exemplos da arte de fortificar europeia com o famoso formato poligonal estrelado.



# BEM VINDO AO ALENTEJO

Uma caminhada, por mais longa que se adivinhe, começa sempre por um pequeno passo. A Turismo do Alentejo ERT deu “esse passo” ao começar a estruturar toda a região com uma oferta sustentada e harmonizada de Percursos Pedestres na Rede TransAlentejo, onde todos os 47 municípios contribuíram com a rota que melhor dignifica cada território. O trabalho de uma vasta equipa que recolheu contributos, estudou trilhos, compilou conteúdos e criou o produto final perfeitamente implantado

no terreno e apoiado na documentação de promoção e apoio aos caminheiros. Muito há ainda para caminhar nesta jornada, com o crescimento, em todos os concelhos, das Redes Municipais de Percursos Pedestres, que serão a base da oferta regional do Alentejo Destino de Turismo de Passeios Pedestres.

Tudo isto porque queremos que a sua experiência no Alentejo seja o mais completa possível, lançamos o desafio: Venha caminhar no Alentejo!

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”

*Clarice Lispector*

## APOIO

